



Relatório anual | 2004

Diretoria

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Superintendente: Nivaldo Cyrillo

Diretor Financeiro: Paulo Leite Julião

Diretor de Seguridade: Jair Aquiles Bautto

Diretor Administrativo: Abílio Fernando Reis Simões

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: João Braz Trentino

Membros Efetivos: José Wellington Gomes Nicolau, José Carlos de Oliveira, Dejair Besson, Antonio Amos Mastrangi, Wilson Segatelli

Suplentes: Daniele Lunetta, Francisco Amâncio, José Carlos Andrade Chaves, Raquel Kacelnikas, Levi Gomes de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Pedro Amauri Rinaldi

Membros Efetivos: José Carlos Paschoal Rodas, Fernando José Esteves Cadavez, Itamar de Souza Menezes

Suplentes: Sérgio Luiz Lopes, Américo Consentino, Edson Soares de Siqueira, Ana Josephina Ferraz Guerra de Andrade

PATROCINADOR BANCO NOSSA CAIXA S.A.

Presidente: Carlos Eduardo da Silva Monteiro

Gabinete da Presidência: José Wellington Gomes Nicolau

Diretoria:

Finanças: Rubens Sardenberg

Rede e Distribuição: Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto

Produtos: Jorge Luiz Ávila da Silva

Crédito e Riscos: Gil Bernardo Borges Leal

Controladoria: Paulo Roberto Penachio

Desenvolvimento e Governo: Natalino Gazonato

Tecnologia de Informação: Daniel Eduardo Edelmuth

Gestão de Pessoas: Itamar Mortagua

Gestão de Recursos de Terceiros: Joaquim Elói Cirne de Toledo

Jurídico e Logística: Daniel Rodrigues Alves



Índice

Economus	04
Apresentação	04
Perfil do Economus	04
Mensagem da Diretoria	05
Panorama	06
Gestão e Qualidade	07
Administração, Treinamento e Capacitação	08
Tecnologia	08
Fiscalização e Auditorias	09
Relacionamento com o Participante	10
Atendimento	10
Comunicação	11
Empréstimos	11
Plano Previdenciário	12
Participantes	12
Perfil dos Participantes	13
Benefícios Previdenciários	13
Reservas Matemáticas	15
Convênio com o INSS - Posto Prisma	15
Plano de Demissão Voluntária - PDV	15
Plano de Saúde	16
Rede Credenciada	17
Projeto Conectividade	17
Análise de Contas	18
Exigência de Documentos Fiscais	18
Investimentos e Evolução do Patrimônio	19
Como foi o ano de 2004	19
Patrimônio Consolidado	19
Resultado Financeiro	21
Demonstrações Contábeis	26
Balanço Patrimonial	26
Demonstração de Resultados	27
Demonstrações dos Fluxos Financeiros	28
Demonstrações Patrimoniais e de Resultados por Plano de Benefício	29
Notas Explicativas	34
Pareceres	45
Parecer dos Auditores Independentes	45
Parecer Atuarial	47
Parecer do Conselho Fiscal	49
Parecer do Conselho Deliberativo	50

Apresentação

Em cumprimento à legislação vigente, apresentamos o Relatório Anual de 2004, com o Balanço Patrimonial, as Demonstrações dos Resultados e do Fluxo Financeiro, as Notas Explicativas e os Pareceres do Atuário, da Auditoria Externa e dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Este Relatório traz a síntese das principais atividades desenvolvidas durante o ano. Para que todos os participantes tenham acesso às informações contidas neste Relatório, encaminhamos pelo correio um exemplar para cada aposentado e disponibilizamos no site www.economus.com.br para consulta dos participantes em geral.

Perfil do Economus

O NOME ECONOMUS: Constituído em setembro de 1977 como política de recursos humanos do Banco Nossa Caixa S.A., o Economus - Instituto de Seguridade Social é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (ou Fundo de Pensão), constituído exclusivamente para os funcionários do Banco e do próprio Economus.

O nome tem sua origem no latim, “oeconomus”, que significa o administrador de uma instituição particular ou pública, que cuida de recursos de terceiros.

OBJETIVO: O Economus é uma entidade fechada de previdência complementar, com a finalidade de administrar e executar planos de benefícios de natureza previdenciária, conforme o Estatuto e Regulamentação Básica.

PARTICIPANTES: Funcionários do Banco Nossa Caixa e do próprio Economus, filiados ao plano de previdência complementar são chamados de Participantes. A eles e aos respectivos dependentes o Economus oferece os benefícios previstos na Regulamentação Básica.

PATROCINADORES: São Patrocinadores do Economus o Banco Nossa Caixa S.A. e o próprio Instituto com relação aos seus empregados.

NORMAS: Como Entidade Fechada de Previdência Complementar, o Economus é regido pelas Leis Complementares nºs. 108 e 109, de 29/05/2001.

Na estrutura do MPS – Ministério da Previdência Social está subordinado às normas e fiscalização da SPC – Secretaria de Previdência Complementar, com relação aos planos de custeio e de benefícios, e ao Conselho de Gestão, como órgão normativo. No que se refere à aplicação e destinação das reservas técnicas, o Economus deve cumprir as deliberações do Conselho Monetário Nacional, instituídas através das normas do Bacen – Banco Central do Brasil.

O órgão de deliberação e orientação superior do Economus é o Conselho Deliberativo e o órgão de controle interno é o Conselho Fiscal.

MISSÃO: “Oferecer Previdência Complementar e Assistência com Qualidade”.

Mensagem da Diretoria

Bons resultados

Encerramos o balanço com um patrimônio próximo dos R\$ 2 bilhões e uma rentabilidade histórica, superando mais uma vez a taxa mínima atuarial e a Selic. O patrimônio consolidado, calculado pela taxa interna de retorno registrou rentabilidade de 22,08%. Comparado com a taxa mínima atuarial de 12,51% (INPC mais 6% ao ano), atingimos 176,54%, e em relação à taxa Selic 135,96%. No segmento de renda fixa a rentabilidade foi de 22,17% e na renda variável, 29,56%.

O excelente desempenho foi possível devido aos investimentos em títulos públicos federais indexados ao IGP-M e ao comportamento muito positivo da renda variável no 2º semestre, que propiciaram o equacionamento de aproximadamente 80% do déficit acumulado desde 2000, provocado pelas mudanças na expectativa de vida dos participantes e por outras premissas atuariais.

Os resultados do ano demonstram a seriedade com que os investimentos são conduzidos, com foco na prudência e na transparência. Esse foi um dos motivos da justa homenagem da Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), em outubro, ao diretor financeiro Paulo Julião como o melhor dirigente da Regional Sudoeste em 2004, e da escolha do superintendente Nivaldo Cyrillo, em dezembro, como diretor dessa Regional, que congrega as cem entidades do estado de São Paulo.

Em 2004, o Economus aprimorou todos os controles internos com o objetivo de mitigar e monitorar riscos, conscientizando as equipes de trabalho sobre a importância das práticas de governança corporativa.

Foram adotadas no ano novas regras para a concessão dos empréstimos, expandindo prazos e reduzindo taxas de juros, o que tornou a carteira mais atrativa aos participantes. Também concluímos os estudos para o saldamento do atual plano de benefícios e para o PrevMais, que segue as mais modernas tendências dos planos de benefícios e deverá equacionar de vez qualquer perspectiva de déficit, tão comum nos modelos de Benefício Definido.

Para tornar mais visível aos 15 mil participantes toda a gama de benefícios previdenciários e serviços assistenciais que mantém e administra, o Economus expandiu o banco de e-mails e passou a enviar notícias semanais aos participantes cadastrados. Em 2004, organizamos dois eventos semestrais com os 23 representantes, participamos de encontros de aposentados promovidos pela Afaceesp em várias regiões do Estado e aprimoramos o site, propiciando simulações de aposentadorias e empréstimos; acesso dos usuários aos demonstrativos de despesas médicas; conhecimento da política de investimentos e acompanhamento da rentabilidade. Para agilizar a consulta às informações, foram disponibilizados no site os demonstrativos de pagamento e a relação de serviços prestados aos médicos, laboratórios e hospitais. Muitas dessas consultas são restritas, garantindo privacidade e segurança.

Agradecemos o apoio do patrocinador Banco Nossa Caixa, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e dos funcionários do Economus, que também foram responsáveis pelo sucesso alcançado em 2004. Aos participantes, fica a certeza do empenho constante da Diretoria e de cada colaborador em oferecer serviços de qualidade. Nosso agradecimento pela credibilidade e pela confiança.

Panorama

Numa época de novas perspectivas para a Previdência Social e Complementar, os Fundos de Pensão começam a assumir o papel de destaque já conquistado em países desenvolvidos, com um número cada vez maior de pessoas com acesso a um futuro mais digno, resultado da poupança das empresas e dos trabalhadores. Uma expansão que possibilita o incremento da poupança interna e viabiliza o financiamento de atividades produtivas.

Há no Brasil 370 Fundos de Pensão, com patrimônio de R\$ 260 bilhões, equivalentes a 17% do PIB. São filiados ao sistema cerca de 2,4 milhões de trabalhadores.

Principais mudanças no sistema em 2004

Algumas medidas implementadas em 2004 favoreceram a expansão das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Destacamos:

- ▶ A Lei 11.053/04, que estabeleceu uma política tributária mais justa para a previdência complementar.
- ▶ A Resolução CGPC/MPS nº 13/2004, de governança e controles internos.
- ▶ A previdência complementar para os servidores públicos.
- ▶ A proposta de criação da Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar.
- ▶ O potencial de crescimento dos planos multipatrocinados e dos fundos instituídos por sindicatos e associações de classe.
- ▶ O trabalho permanente na defesa dos Fundos de Pensão, realizado em conjunto pela Abrapp Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Sindapp - Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e ICSS - Instituto Cultural de Seguridade Social.
- ▶ A conscientização de um número crescente de trabalhadores sobre a importância da complementação de aposentadoria.

“A alegria é a prova dos nove”

Bom humor e atividade física fazem os vasos sanguíneos trabalharem de forma mais eficiente e ajudam o coração. A pesquisa, apresentada na Faculdade Americana de Cardiologia, em Orlando (Flórida), mostra como fatores psicológicos podem afetar a saúde.

“Não recomendamos que você ria e não faça exercícios, mas recomendamos que tente rir regularmente. Trinta minutos de exercícios três vezes por semana, e 15 minutos de risos diariamente são bons para o sistema vascular”, disse Michael Miller, da Escola de Medicina da Universidade de Baltimore. Na apresentação da pesquisa foram mostrados dois filmes, um cômico, o outro angustiante, a 20 voluntários saudáveis. Em seguida os médicos examinaram o funcionamento de seus vasos sanguíneos.

Em 14 dos 20 voluntários, o fluxo de sangue era reduzido depois do filme tenso. Já depois da comédia, o fluxo sanguíneo melhorou em 19 dos 20 voluntários. Em média, a movimentação do sangue aumentava 22% durante o riso e diminuía 35% durante o estresse.

“Com o resultado, é concebível que o riso possa ser importante para manter um endotélio (o revestimento das veias e artérias) saudável e reduzir o risco de doenças cardiovasculares”, afirma o médico. Rir, portanto, é o melhor remédio.





Gestão e qualidade

Administração, treinamento e capacitação

O Departamento Administrativo tem como objetivo racionalizar despesas, por meio de negociações com fornecedores e clientes, internos e externos. Em 2004, o Economus deu continuidade à política de renegociação dos contratos, com maior rigor nos processos de licitação e a obtenção de bons resultados e mais eficiência.

A área Administrativa esteve envolvida na contratação de um software que permitirá a gestão integrada dos processos de trabalho de todos os departamentos e participou da modernização do parque de microinformática e de auditorias, consultorias jurídicas, cursos e treinamentos para os colaboradores.

Em 2004, o Economus se concentrou na economia de recursos, conscientizando os colaboradores sobre o uso racional dos equipamentos e recursos. Houve melhoria da infra-estrutura, proporcionando equipamentos mais adequados para o trabalho, o que contribuiu para aperfeiçoar o desempenho das equipes, com custos reduzidos. Os elevadores foram modernizados, visando melhor segurança e redução do consumo de energia. A disponibilização de documentos aos usuários e credenciados na Internet gerou redução nas despesas com correio. Outros trabalhos foram realizados para o uso racional de água e energia elétrica, resultando em substancial economia de recursos.

Recursos Humanos

Para manter todo o quadro de pessoal bem informado sobre atividades, projetos em desenvolvimento e metas para a crescente qualidade dos serviços, os diretores realizaram em 2004 um ciclo de palestras semanais para todos os funcionários. Foi uma oportunidade para discutir o atual contexto dos fundos de pensão, as perspectivas de mudanças nos planos de previdência complementar e saúde, o desempenho financeiro do Instituto e as ações administrativas.

O Economus firmou contrato com a Catho, Assessoria em Recursos Humanos, que realizou uma série de entrevistas com os colaboradores, com o objetivo de relacionar as atividades, simplificar processos e automatizar ao máximo os trabalhos, permitindo maior agilidade no fluxo de informações.

Tecnologia

No que se refere aos sistemas, o Economus se empenhou em oferecer aos participantes do plano de previdência e usuários da assistência médica, um atendimento cada vez mais qualificado. Para isso, algumas medidas foram adotadas, sempre tendo em vista a relação custo-benefício.

- ▶ Substituição das Carteiras de Assistência Médica.
- ▶ Adequação do Sistema de Assistência Médica para atender às diversas mudanças na legislação (CO-FINS/PIS/PASEP/CSLL).
- ▶ Envio dos Demonstrativos de Despesas Médicas pelo memo eletrônico, com economia das remessas pelo Correio.
- ▶ Desenvolvimento de novo aplicativo implantado na área financeira para simulação dos cálculos de empréstimos e de aplicativo gerencial com estatística dos empréstimos.
- ▶ Automatização da devolução de valores para segurados através de arquivo recebido do Banco Nossa Caixa, eliminando controles manuais.
- ▶ Envio de arquivo para a Dataprev com a finalidade de identificar possíveis benefícios pagos indevidamente.
- ▶ Emissão de cédulas para eleições dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Economus.
- ▶ Automatização no Sistema de Benefícios do desconto de IR para retenção judicial.
- ▶ Elaboração do Manual para elaboração do cronograma de atividades do Tribunal de Contas.
- ▶ Implementação de novo layout dos boletos de cobrança bancária.
- ▶ Programa para controle de envio de documentos por A.R.
- ▶ Unificação dos pagamentos de comissão de Seguros para reduzir custos com tarifas bancárias.
- ▶ Implantação de processos para efetuar débito em conta-corrente das parcelas de empréstimos.
- ▶ Confecção de apostila sobre aposentadoria para divulgação aos participantes.
- ▶ Projeto para controlar o recebimento das Notas Fiscais dos Credenciados.
- ▶ Controle de descontos de Assistência Médica por meio de débito em conta-corrente.
- ▶ Instalação e configuração de placas Firewall para aumento da segurança da Rede.
- ▶ Levantamento do acervo de Deliberações do Economus para organização e divulgação na Intranet.
- ▶ Aumento da capacidade do link de conexão de internet com Embratel para tornar o site mais eficiente.
- ▶ Apresentação de projeto de hardware para substituição do mainframe, visando reduzir custos mensais com manutenção de software.
- ▶ Mudanças no Sistema Jurídico para melhor atender as necessidades do usuário.
- ▶ Novo software para gerenciamento de relatórios, minimizando custos com impressão.
- ▶ Desenvolvimento de rotinas no sistema de assistência médica para permitir pré-cálculo das contas das cooperativas com o objetivo de receber as notas fiscais com o valor real pago ao credenciado.
- ▶ Novo aplicativo para envio de e-mail para credenciados, minimizando custos com correspondências.
- ▶ Novo aplicativo para consulta da composição salarial dos contribuintes auto-patrocinados.
- ▶ Sistema de solicitação de requisição de material em estoque.
- ▶ Novo sistema de Suprimentos.
- ▶ Novo aplicativo para envio de e-mail a funcionários ativos e aposentados, minimizando custos com correspondências.

Fiscalização e auditorias

Recomendações da Resolução n ° 13

O Economus se prepara para atender as recomendações da Resolução n ° 13, aprovada em outubro de 2004 pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), que estabelece princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

O Instituto já vinha adotando práticas nesse sentido, como o Código de Ética, a transparência na divulgação das informações e o monitoramento dos riscos, em todos os níveis hierárquicos.

Funcionários ativos, participantes assistidos, patrocinadoras e colaboradores têm acesso a informações pontuais no site www.economus.com.br sobre as políticas de investimentos e as premissas atuariais dos planos previdenciários.

O Conselho Fiscal já trabalha para a elaboração de relatórios semestrais de controles internos, documentos que vão identificar a forma de gestão dos recursos em consonância com a política de investimentos, as hipóteses atuariais e a execução orçamentária.

O Economus participa das Comissões Técnicas de Gestão Corporativa e de Controles Internos e Compliance da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

As doenças e você

Segundo a psicóloga americana Louise Hay, todas as doenças que temos são criadas por nossas próprias emoções. Ela afirma que somos 100% responsáveis por tudo o que acontece no nosso organismo. “Todas as doenças tem origem num estado de não-perdão”, diz.

Para ela, sempre que estamos doentes, devemos descobrir a quem precisamos perdoar. Esse perdão pode ser a nós mesmos. “Pesar, tristeza, raiva e vingança são sentimentos que vieram de um espaço onde não houve perdão. Perdoar dissolve o ressentimento”, afirma.

A seguir, você vai conhecer uma relação de algumas doenças e suas prováveis causas, elaboradas por Louise. Reflita, vale a pena tentar evitá-las:

Doenças/causas:

Amigdalite: Emoções reprimidas, criatividade sufocada.

Apendicite: Medo da vida. Bloqueio do fluxo do que é bom.

Arteriosclerose: Resistência. Recusa em ver o bem.

Artrite: Crítica conservada por longo tempo.

Asma: Sentimento contido, choro reprimido.

Bronquite: Ambiente família inflamado. Gritos, discussões.

Câncer: Mágoa profunda, tristezas mantidas por muito tempo.

Derrame: Resistência, rejeição à vida.

Diabetes: Amarguras, tristeza profunda.

Dor de cabeça: Autocrítica, falta de autovalorização.

Enxaqueca: Medos sexuais. Raiva reprimida. Perfeccionismo.

Fibromas: Alimentar mágoas causadas pelo parceiro.

Frigidez: Medo. Negação do prazer.

Gastrite: Incerteza profunda. Sensação de condenação.

Hepatite: Raiva, ódio. Resistência a mudanças.



Labirintite: Medo de não estar no controle.

Pele (acne): Individualidade ameaçada. Não aceitar a si mesmo.

Pneumonia: Desespero. Cansaço da vida.

Pressão alta: Problema emocional duradouro não resolvido.

Pressão baixa: Falta de amor na infância. Derrotismo.

Prisão de ventre: Preso ao passado. Medo de não ter dinheiro suficiente.

Pulmões: Medo de absorver a vida.

Quistos: Alimentar mágoas.

Reumatismo: Sentir-se vitima. Falta de amor.

Rinite alérgica: Congestão emocional, mania de perseguição.

Rins: Crítica, desapontamento, fracasso, problemas no relacionamento.

Sinusite: Irritação com pessoas próximas.

Tiroide: Humilhação, dificuldade em expressar a criatividade.

Tumores: Alimentar mágoas, acumular remorsos, ressentimentos.

Úlcera: Medo. Crença de não ser bom o bastante.

Varizes: Desencorajamento. Sentir-se sobrecarregado.

Curioso não?



Relacionamento com o participante

Atendimento

O Economus tem uma área específica para atendimento pessoal aos participantes e usuários dos planos de saúde. O Departamento de Atendimento esclarece dúvidas por telefone sobre dados cadastrais, inclusão e exclusão dos planos de saúde e carências para atendimento médico. Outros serviços, como preenchimento de contrato de empréstimos, simulações de cálculo e informações sobre benefícios em geral também fazem parte da rotina da área.

Para 2005, o Economus analisa a possibilidade de ampliar a recepção, para facilitar o acesso dos visitantes. Deverá ser adquirido um software de call center para gerenciamento e aperfeiçoamento do sistema de atendimento telefônico, visando mais qualidade, rapidez, presteza e clareza nas informações.

Média diária de atendimentos

Mês	Remoção	Internação	Exames	Informações	Atend. Pessoal	Fax enviados	Fax autorizados	Fax Indeferidos	Fax Ilegível	Total Geral
jan	2	9	49	351	12	74	77	2	24	600
fev	2	8	50	336	15	66	81	1	24	583
mar	2	10	62	409	18	121	109	2	37	770
abr	2	8	50	397	18	137	144	2	54	812
mai	2	8	49	415	23	98	142	1	59	797
jun	3	8	41	384	24	164	170	2	72	867
jul	4	8	41	395	15	109	78	2	31	681
ago	2	10	45	345	19	88	54	2	32	595
set	2	8	41	363	17	108	81	3	24	648
out	3	7	39	415	20	122	95	5	22	727
nov	1	7	32	343	80	110	103	2	19	698
dez	1	7	31	332	78	107	100	2	18	675

Comunicação

O Departamento de Comunicação é responsável pela divulgação dos serviços oferecidos pelo Economus, por meio de informativos impressos, enviados para cada cliente, e eletrônicos, divulgados para os e-mails cadastrados no banco de dados da área. No portal www.economus.com.br, os participantes têm acesso a orientações para requerer benefícios e empréstimos, e também podem conhecer as aplicações financeiras e consultar a relação atualizada de médicos, laboratórios e hospitais disponíveis aos usuários do planos de saúde. Além de atualizar esses dados, a área de Comunicação divulga normas da Previdência Social e Complementar, buscando conscientizar os participantes sobre a importância de planejar o futuro.

Para perpetuar o conceito de transparência, o Economus trabalha no sentido de oferecer uma comunicação clara e objetiva, mantendo todos os públicos constantemente informados.

Veja algumas das atividades relacionadas à rotina da Comunicação:

1. Jornais Eletrônicos com notícias e principais conceitos de Previdência Social, Previdência Complementar e Saúde:

- ▶ Clipping Previdência & Trabalho
 - ▶ ABC da Saúde
 - ▶ Diário Economus - informativo de circulação interna para orientar os colaboradores sobre normas, bem como produtos e serviços existentes no Economus
2. Notícias no Memo Eletrônico para todas as unidades do Banco Nossa Caixa
3. Matérias para o Assprevisite - informativo eletrônico de circulação nacional

Outras atividades da comunicação

- ▶ Envio dos kits do Programa de Pós-Aposentadoria.
- ▶ Envio dos kits com informações aos Novos Participantes.
- ▶ Elaboração e edição do Jornal Economus (impresso)
- ▶ Elaboração do Jornal do Credenciado (a partir de 2005)

O Departamento também organiza palestras e eventos, como os Encontros dos Representantes Regionais e tem uma jornalista como membro da Comissão Técnica Nacional de Comunicação e Marketing da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Empréstimos

Desde Janeiro de 1991 o Economus oferece aos participantes uma carteira de empréstimos com garantia de retorno financeiro de acordo com as exigências atuariais do plano de custeio.

Os interessados podem requerer crédito pessoal para atendimento de casos emergenciais, despesas com educação, casamento, etc. É utilizada a Tabela Price para cálculo do saldo devedor e amortizações.

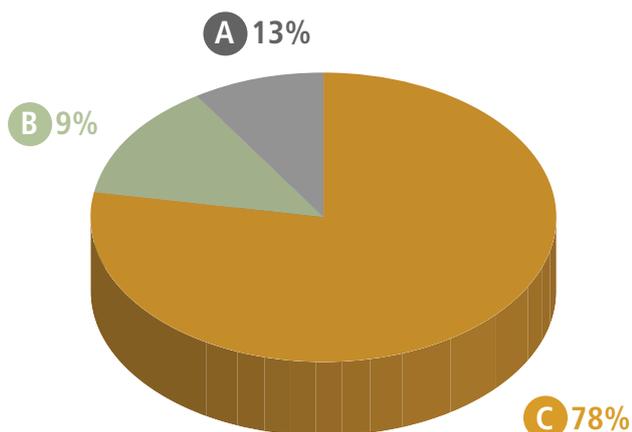
Plano Previdenciário

Participantes

O Economus encerrou o ano de 2004 com 15.323 participantes, conforme tabela abaixo:

Grupos	Ativos	Assistidos	Total
C	8.986	3.055	12.041
B	169	1.158	1.327
A	2	1.953	1.955
Total	9.157	6.166	15.323

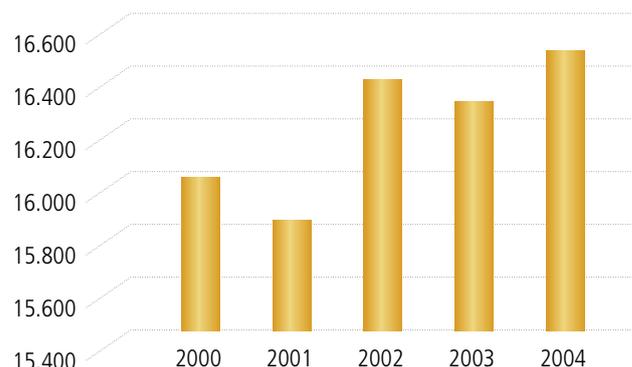
Distribuição de participantes



Para acompanhamento da evolução da quantidade de participantes e pensionistas do Economus, informamos abaixo os dados dos últimos cinco anos.

	2000	2001	2002	2003	2004
Ativos	10.495	10.207	10.616	10.480	9.157
Aposentados	4.568	4.590	4.650	4.725	6.166
Pensionistas	987	1.024	1.067	1.107	1.150
Total	16.050	15.821	16.333	16.312	16.473

Segue gráfico com os dados do total dos ativos, aposentados e pensionistas, possibilitando melhor visualização.



Perfil dos participantes

A tabela a seguir mostra o perfil dos participantes ativos, assistidos e pensionistas.

Os dados referem-se ao mês de novembro/2004, data base da reavaliação atuarial dos planos de benefícios do Economus, de onde foi estabelecido o custeio do Plano para o ano de 2005.

	Ativos					
	C		B		A	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Distribuição	3.370	5.625	160	10	1	1
Idade Média dos Novos Participantes (Anos)	30,0	32,1	-	-	-	-
Idade Média dos Participantes (Anos)	45,3	43,7	51,8	52,1	54,0	62,00
Tempo de Serviço Médio (Anos)	23,6	20,7	32,7	30,9	33,0	43,0
Tempo de Adesão Médio (Anos)	16,2	14,0	24,6	22,7	26,0	26,0
Salário Bruto Médio	4.526,39	3.192,48	9.895,34	7.304,70	7.956,00	2.071,00
Salário de Participação Médio (R\$)	4.522,36	3.192,03	9.895,34	7.304,70	7.956,00	2.071,00

	Aposentados					
	C		B		A	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Distribuição	816	2.230	379	788	901	1.052
Idade Média (Anos)	56,9	54,6	58,4	56,7	70,9	70,1
Tempo de Benefício Médio (Anos)	4,2	3,8	7,3	7,7	19,6	20,0
Valor Médio do Benefício (R\$)	2.346,95	1.431,63	1.539,30	1.163,75	2.424,48	1.920,00

	Pensionistas					
	C		B		A	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Distribuição	66	258	15	71	112	628
Idade Média (Anos)	54,0	55,7	53,6	60,6	51,4	63,9
Tempo de Benefício Médio (Anos)	5,9	9,1	8,3	12,0	6,6	10,7
Valor Médio do Benefício (R\$)	963,18	1.533,30	1.275,26	1.335,87	1.971,08	2.422,29

Aposentados e pensionistas dos Grupos A e B são custeados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e administrados pelo Economus. Os ex-funcionários que foram admitidos antes de 13/05/1974 e ficaram, antes do recebimento da complementação de aposentadoria, como autopatrocinados (facultativos) são de custeio do Economus.

Benefícios previdenciários

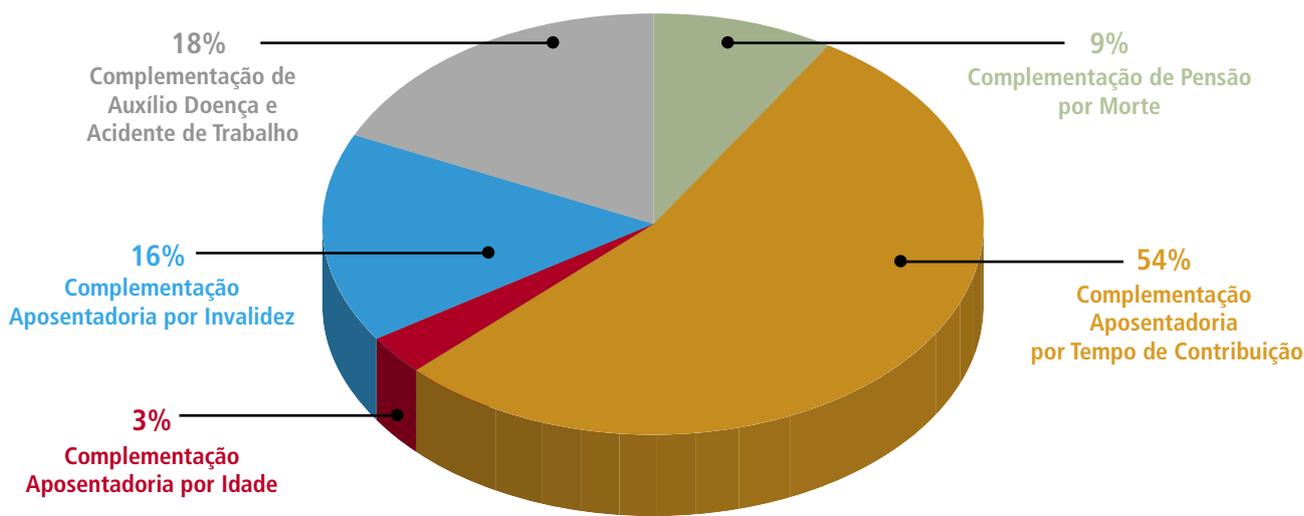
O Economus custeou durante o ano de 2004 o pagamento de benefícios de prestação continuada e de prestação única, num total de R\$ 69,809 milhões.

Benefícios de Prestação Continuada

Em 2004 o Economus pagou R\$ 63,923 milhões para 3.721 participantes e pensionistas em benefício de prestação continuada, conforme a descrição abaixo. O valor é 66,28% maior do que o total de R\$ 38,443 milhões, pagos em 2003.

Custeio Economus	Quantidade	Valores (R\$)
Complementação Aposentadoria por Tempo de Contribuição	2.446	34.953.410,11
Complementação Aposentadoria por Idade	115	2.001.239,41
Complementação Aposentadoria por Invalidez	494	9.929.917,03
Complementação de Aux. Doença. e Acid. Trabalho	329	11.222.593,67
Complementação de Pensão por Morte	337	5.816.044,85
Total	3.721	63.923.205,07

Montante Pago em 2004 - Custeio Economus



Benefícios de Prestação Única

Os benefícios de prestação única, chamados de benefícios de risco, somaram em 2004 o total de R\$ 5.886 milhões, divididos da seguinte forma:

Pecúlios

Natureza	Quantidade	Valor (R\$)
Por Morte	88	2.941.312,18
Por Invalidez	49	2.036.681,10
Total	137	4.977.993,28

Resgates de Reserva de Contribuição

Natureza	Quantidade	Valor (R\$)
Por Desistência	24	253.568,48
Por Demissão	58	654.056,90
Total	82	907.625,38

No ano, o valor dos benefícios de prestação única foi 15,04% maior do que em 2003.

Benefícios Administrados Pelo Economus

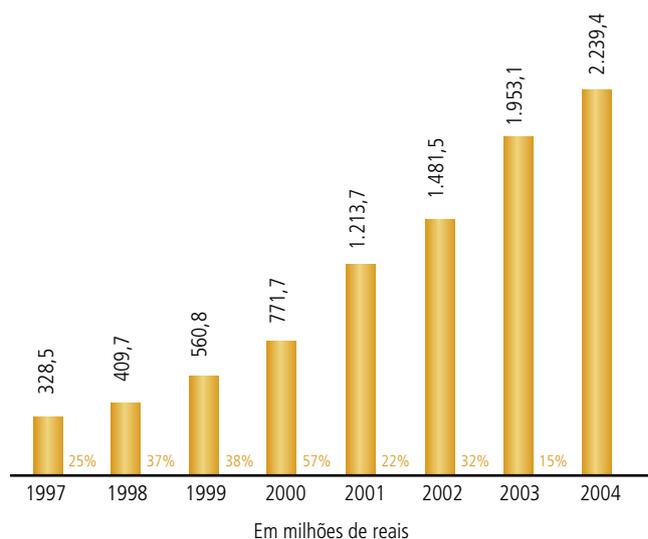
O valor total dos benefícios custeados pela Secretaria da Fazenda foi de R\$ 194.987 milhões, para 4.012 assistidos. Veja abaixo a discriminação:

Custeio Secretaria da Fazenda	Quantidade	Valores (R\$)
Aposentadoria por Tempo de Contribuição	657	42.553.924,89
Aposentadoria por Idade	2.339	121.918.654,37
Aposentadoria por Invalidez	203	6.059.403,84
Pensão por Morte	813	24.454.885,76
Total	4.012	194.986.868,86

Reservas matemáticas

As Reservas Matemáticas representam o valor financeiro necessário para a cobertura dos compromissos assumidos pela Entidade. O cálculo é feito pelo atuário com base em dados cadastrais dos participantes, tais como idade, salário, tempo de contribuição para o INSS e tempo de adesão, e também com base em premissas atuariais, como perspectiva de sobrevivência, rotatividade e método de cálculo, dentre outros.

As Reservas Matemáticas são divididas em Reservas de Benefícios a Conceder e em Reservas de Benefícios Concedidos.



Convênio Economus / Posto Prisma

Em 2004 foram requeridos 1.427 benefícios, distribuídos conforme tabela. Os benefícios requeridos e pagos totalizam R\$ 2.321.280,26.

Convênio Economus/Posto Prisma	Quantidade	Valores (R\$)
Aposentadoria por Tempo de Serviço	0	-
Aposentadoria por Idade	0	-
Aposentadoria por Invalidez	6	7.933,75
Pensão por Morte	0	-
Auxílio Doença / Acidente de Trabalho	1.417	2.290.944,47
Abono Permanência	0	-
Aposentadoria Especial	0	-
Salário Maternidade	4	22.402,04
Total	1.427	2.321.280,26

Plano de Demissão Voluntária

Em 2004 o patrocinador Banco Nossa Caixa S/A realizou um PDV — Plano de Demissão Voluntária orientado para os colaboradores que estivessem aposentados na Previdência Social ou com condições de se aposentarem até 31 de dezembro de 2005.

Aderiram ao PDV aproximadamente 1.700 pessoas. Desse total 93% são participantes do Economus, o que representou um dos grandes motivadores para a adesão.

Dos participantes do Economus, aproximadamente 1.090 começaram a receber o benefício de complementação de aposentadoria até dezembro de 2004, o que equivale a 69% dos participantes.

Somente 1,6% solicitaram o resgate das contribuições efetuadas. A maioria dos desligamentos ocorreu por não possuírem a carência mínima exigida para o início do recebimento da complementação ou por dificuldades financeiras para a permanência como autopatrocinados.

No início das rescisões do contrato de trabalho com o patrocinador, o Economus registrou mais de 400 participantes autopatrocinados, número que até dezembro de 2004 caiu para cerca de 250. Isto ocorreu porque muitos participantes queriam completar mais um ano de idade ou mais um ano de adesão, melhorando assim o valor da complementação.

Outro fator que influenciou o grande número de pedidos de autopatrocínio foi a possibilidade de pagamento da parte relativa ao patrocinador, por parte do Banco Nossa Caixa, para os que aderiram ao PDV e iriam aposentar-se na Previdência Social até dezembro. Isto tornou a opção muito atraente.



Planos de Saúde

Administração dos planos de saúde

O Economus é responsável pela administração dos planos de saúde oferecidos aos funcionários do Banco Nossa Caixa, aos aposentados por invalidez, aposentados por tempo de contribuição/idade do Grupo A e pensionistas, e seus respectivos dependentes. Também são administrados os planos de saúde para assistidos dos grupos B e C, com recursos do FEAS – Fundo Economus de Assistência Social.

Quantidade de Beneficiários

Faixa Etária	A	B	C	Total Global
Até 18	203	367	11.447	12.017
De 19 a 23	212	373	5.390	5.975
De 24 a 28	290	197	3.652	4.139
De 29 a 33	269	46	1.920	2.235
De 34 a 38	207	14	2.924	3.145
De 39 a 43	168	48	4.074	4.290
De 43 a 48	124	143	5.945	6.212
De 49 a 53	164	772	5.836	6.772
De 54 a 58	317	748	3.377	4.442
59 ou mais	3.862	1.228	15.895	20.985
Total	5.816	3.936	60.460	70.212

Rede Credenciada

O Economus conta com uma rede com **6.678** recursos credenciados, dentre médicos, clínicas, laboratórios, hospitais e outros prestadores de serviços, conforme tabela ao lado:

Recurso credenciado	Quantidade
Clínica	956
Fisioterapeuta	340
Fonoaudiólogo	242
Hospital	391
Laboratório	527
Médico	3.536
Psicólogo	483
Radiologia e Ultrassom	137
Terapeuta Ocupacional	33
Unimed	28
Cooperativa	5
Total Global	6.678

Em 2004, a imprensa noticiou o movimento da classe médica para implantação da nova lista de procedimentos CBHPM -- Conselho Brasileiro de Hierarquização de Procedimentos Médicos.

Com a finalidade da melhoria constante dos serviços, o Economus participou do processo de negociação conduzido pela UNIDAS – União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde - visando a implantação gradual dos valores da nova lista.

As negociações culminaram no reajuste concedido em janeiro de 2005 para consultas e honorários médicos.

Projeto de Conectividade

O projeto de conectividade, implantado em 2004, é composto por dois serviços: autorização eletrônica de procedimentos e transmissão eletrônica de contas médicas. O primeiro iniciou sua operação em abril e em breve entrará em vigor a segunda etapa.

Com esse projeto será possível realizar uma gestão mais próxima da rede credenciada, minimizar erros que ocasionam retrabalhos e acelerar o processo de pagamento. Fechamos o ano de 2004 com 3.114 prestadores habilitados a utilizar o sistema, entre profissionais autônomos, laboratórios, clínicas e hospitais.

Demonstramos nas tabelas abaixo o crescimento da utilização dos serviços pela rede credenciada e pelos usuários:

Evolução de Prestadores

Mês	Quantidade	% Crescimento
Abril	193	-
Maio	219	13,47%
Junho	302	37,90%
Julho	359	18,87%
Agosto	358	-0,28%
Setembro	426	18,99%
Outubro	750	76,06%
Novembro	994	32,53%
Dezembro	970	-2,41%

Evolução de Usuários

Mês	Quantidade	% Crescimento
Abril	2108	-
Maio	2727	29,36%
Junho	3192	17,05%
Julho	3680	15,29%
Agosto	4358	18,42%
Setembro	4551	4,43%
Outubro	6243	37,18%
Novembro	8155	30,63%
Dezembro	7642	-6,29%

Análise de Contas

O Economus conta com uma equipe de médicos, enfermeiros e analistas de contas médico-hospitalares para efetuar auditoria sistêmica. Todas as contas são validadas antes da efetivação do pagamento.

Quantidade de Guias Pagas

	BNC	FEAS
Janeiro	87.737	6.471
Fevereiro	67.141	4.874
Março	59.495	4.340
Abril	88.097	6.180
Maior	89.377	6.891
Junho	83.699	6.307
Julho	82.964	5.944
Agosto	87.014	6.463
Setembro	83.987	5.957
Outubro	78.865	6.083
Novembro	80.073	5.585
Dezembro	81.317	5.203
Total	969.766	70.298

Exigência de Documentos Fiscais

Como administrador dos planos de saúde, o Economus exige notas fiscais, faturas e/ou recibos de todos os credenciados. Essa documentação é necessária para comprovar os pagamentos realizados, seja para pessoa física, como médicos, seja para pessoa jurídica, como clínicas, laboratórios e hospitais. A medida é essencial para atender a legislação e evitar problemas em eventuais fiscalizações de órgãos públicos. Por isso, qualquer pagamento efetuado pelo Economus deve ter seu respectivo suporte documental.

Yoga: união do corpo e da mente

Yoga é uma filosofia integral e deve ser vivenciada 24 horas por dia. Respirar de forma consciente, alongar o corpo, alinhar a coluna vertebral, cuidar da alimentação, observar sentimentos e pensamentos... tudo isso é yoga.

A prática de hatha yoga, modalidade mais conhecida no Ocidente, é composta de posturas realizadas com concentração e consciência na respiração. A prática previne e ajuda a curar prisão de ventre, hipertensão, TPM, asma, obesidade, colesterol alto, problemas gástricos, tensões nervosas, inquietação, ansiedade. O yoga também auxilia a regular os sistemas respiratório e digestivo, equilibrar a produção hormonal e a pressão sanguínea, fortalecer o sistema imunológico e proporcionar uma boa noite de sono.

Os exercícios preparam o corpo para o objetivo principal do yoga que é a meditação. Meditar não pode ser confundido com "refletir", ficar pensando em algo, ou contemplar a natureza. No conceito oriental, meditar é manter corpo e mente imóveis e relaxados. A técnica mais simples de

meditação consiste em sentar com a coluna ereta, fechar os olhos e concentrar-se na respiração, no ar que entra e sai, observando o fluir dos pensamentos, sem interferir neles.

A meditação desacelera os batimentos cardíacos, o ritmo respiratório e as ondas cerebrais. Com isso, a paz e a alegria começam a se expandir cada vez mais e o resultado é mais saúde física, mental e emocional.





Investimentos e Evolução do patrimônio

Como foi o ano de 2004

Ao longo de 2004, o cenário macro-econômico registrou momentos de instabilidade, decorrentes das influências dos mercados interno e externo. No entanto, a economia brasileira apresentou recuperação gradativa dos indicadores de desempenho e da evolução do nível de atividade econômica doméstica.

Diferentemente das expectativas dos agentes econômicos, que acreditavam na continuidade da redução da taxa básica de juros (Selic), o Banco Central (Bacen), através do Copom - Comitê de Política Monetária, interrompeu, já no início do ano, a seqüência de sete quedas consecutivas e optou por manter uma postura cautelosa, permanecendo a taxa em torno de 16% boa parte do ano. Contudo, o risco do descolamento do comportamento da inflação em relação às metas de 2004 e 2005 levou o Copom a implementar uma política monetária mais contractionista, com a alta gradual da taxa básica de juros a partir de setembro, finalizando o ano em 17,75% ao ano.

Para acompanhamento do regime de meta de inflação, o Bacen utiliza como referência desde 1999 o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O enrijecimento ou o afrouxamento da política monetária refletiu as variações apuradas pelo IPCA ao longo deste ano. A meta de inflação para 2004 foi definida em 5,5% no ano, com variação para cima ou para baixo de 2,5 pontos percentuais. O IPCA finalizou o ano com inflação de 7,60%, situando-se pouco abaixo do limite superior de 8%.

No contexto internacional, iniciamos o ano com a declaração de Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve (FED), Banco Central dos Estados Unidos, quanto à possibilidade do aumento do fed fund, taxa básica de juros dos EUA. O aumento foi efetivado em junho, elevando a taxa de 1% para 1,25% ao ano. Ao longo do segundo semestre, o FED elevou gradativamente a taxa de juros até atingir 2,25% ao ano, sem promover grande impacto na conjuntura mundial após o anúncio da primeira elevação.

Outro assunto de destaque foi a volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional, motivado por questões geopolíticas, como os atentados terroristas ocorridos na região da Arábia Saudita, maior exportador mundial de

petróleo, assim como em razão do comprometimento da capacidade do fornecimento da commodity, decorrente do pouco espaço para o aumento da produção e a queda no estoque do produto. A cotação chegou a ultrapassar US\$ 55 por barril, levando órgãos internacionais a revisar a perspectiva de crescimento para o próximo ano, decorrente do impacto negativo no comportamento da economia mundial.

No âmbito interno, em ano de eleições municipais, as matérias encaminhadas para o Legislativo foram apreciadas em ritmo mais lento. No entanto, projetos importantes foram aprovados, como a Reforma do Judiciário, a Parceria Público Privada (PPPs) e a Lei da Falência. Ainda no âmbito regulamentar, o governo anunciou um pacote tributário, que estabeleceu tributação decrescente, conforme o tempo de permanência dos recursos aplicados, a partir de janeiro de 2005, para os fundos de investimento e demais aplicações em renda fixa e renda variável. A redução da carga tributária tem como objetivo expandir o financiamento de longo prazo às empresas e poderá estimular o alongamento do perfil da dívida pública.

Ainda dentro do contexto do incentivo à formação de poupança e investimentos de longo prazo, o governo publicou, a Lei 11.053/04, de 29/12/2004, que dispõe sobre a tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário e sobre os mercados financeiros e de capitais. A legislação inclui a extinção do Regime Especial de Tributação (RET) dos fundos de pensão abertos e fechados, que tinha sido implementada a partir de janeiro de 2002, pela Medida Provisória nº 2.222, de 04/09/01. A vigência das novas condições se iniciou em 1º de janeiro de 2005.

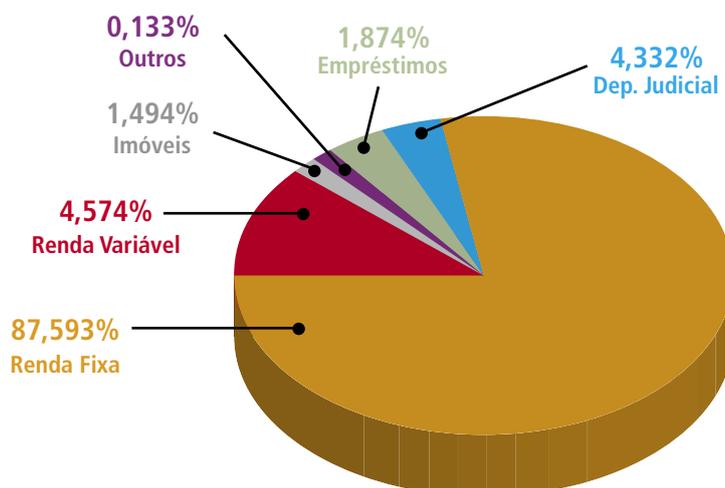
Pelo segundo ano consecutivo, o real registrou apreciação em relação ao dólar norte-americano. O dólar ptax de venda encerrou o ano cotado a R\$ 2,6544, registrando depreciação de 8,13% no ano. A apreciação do real frente ao dólar está relacionada à melhora dos fundamentos da economia brasileira e, ao mesmo tempo, frente ao aumento do déficit comercial dos EUA que resultou na deteriorização da moeda americana em relação ao euro e ao yen, o que refletiu no comportamento das moedas nos demais países.

Em que pese a apreciação do real, a balança comercial brasileira registrou resultado excepcional, encerrando o ano com superávit de US\$ 33,696 bilhões, resultado das exportações de US\$ 96,475 bilhões e das importações de US\$ 62,779 bilhões, com superávit acima do desempenho registrado em 2003 de US\$ 24,793 bilhões, representando incremento de 35,9%. O destaque ficou para a categoria de material de transporte que contribuiu para o aumento das vendas externas em 2004, com alta de exportações de 50,9% em relação a 2003. O superávit comercial pode ser atribuído à conquista de novos mercados, bem como a recuperação no nível de atividade mundial.

Como reflexo da gradativa melhora dos fundamentos econômicos que o Brasil apresentou, as agências classificadoras de risco, Moody's, Standard & Poor's (S&P) e Fitch, elevaram os ratings atribuídos à dívida externa brasileira. Na avaliação das agências, os fundamentos domésticos registraram evolução quanto ao comportamento das contas externas, que estão relacionadas aos superávits em transações correntes, bem como a melhora do perfil da dívida pública decorrente da geração de superávits primários e a expectativa da queda da relação dívida/PIB. Apesar da elevação da nota de risco, o Brasil ainda não atingiu a classificação de *investment grade*, entretanto, o aumento é positivo podendo resultar na entrada de novos investidores do mercado externo devido à reclassificação do risco brasileiro.

Patrimônio Consolidado

O patrimônio consolidado dos investimentos do Economus apresentou variação nominal de 20,56%, alcançando o valor de R\$ 1,887 bilhão em dez/2003, contra R\$ 1,567 bilhão no encerramento de 2004. O volume de recursos estava distribuído entre os segmentos de investimentos da seguinte forma:



Resultado financeiro

Segmento de Renda Fixa

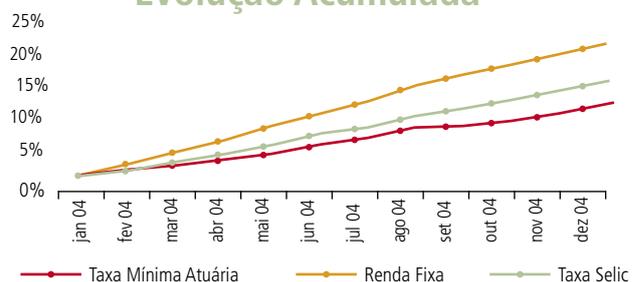
A rentabilidade auferida em 2004 foi bastante positiva e superou amplamente a TMA – Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano) registrada no período. O bom desempenho foi atribuído principalmente à composição dos títulos e valores mobiliários pós-fixados em IGP-M que, no seu conjunto, propiciaram ganho substancial para o segmento, em decorrência da combinação da expressiva variação observada no índice com as taxas de juros pactuadas no momento da aquisição desses ativos. A tabela abaixo demonstra a TIR – Taxa Interna de Retorno calculada e compara o resultado com os indicadores de desempenho avaliados.

Taxa Interna de Retorno	Renda Fixa	SELIC	TMA	% da TMA	% da Selic
Acumulado em 2004	22,17%	12,51%	16,24%	177,22%	136,51%

TMA = Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano)

O gráfico ao lado demonstra o desempenho do segmento ao longo de 2004.

Segmento de Renda Fixa Evolução Acumulada



Segmento de Renda Variável

O resultado positivo apresentado pelo mercado de capitais está vinculado ao comportamento de uma série de fatores conjunturais, dentre os quais destacamos: fortalecimento da atividade econômica, competitividade dos produtos locais no mercado internacional, diminuição do risco país e menor dependência de financiamento externo. Em 2004, somaram-se a esses fatores a reestruturação do perfil da dívida doméstica, que expressa, teoricamente, o nível de solvência e liquidez do País, e o excesso de liquidez apresentado pelos mercados globais, que possibilitou a migração desse excedente para mercados emergentes, como o Brasil.

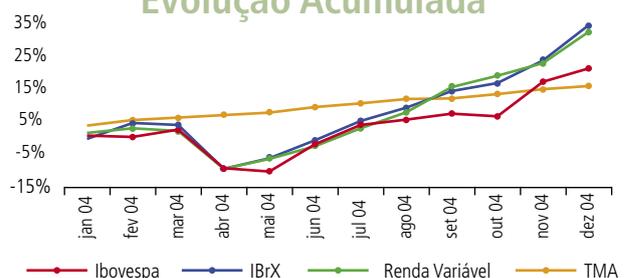
Diante do exposto, a carteira de renda variável acompanhou o mercado e apresentou desempenho bastante satisfatório, superando o Ibovespa (parâmetro de desempenho) e a TMA – Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano) de forma significativa, conforme demonstram as informações que seguem:

Taxa Interna de Retorno	Renda Variável	Ibovespa	TMA	% Ibovespa	% TMA
Acumulado em 2004	29,56%	17,81%	12,51%	165,97%	236,29%

TMA = Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano)

O gráfico ao lado demonstra a evolução acumulada da rentabilidade auferida pela carteira de renda variável.

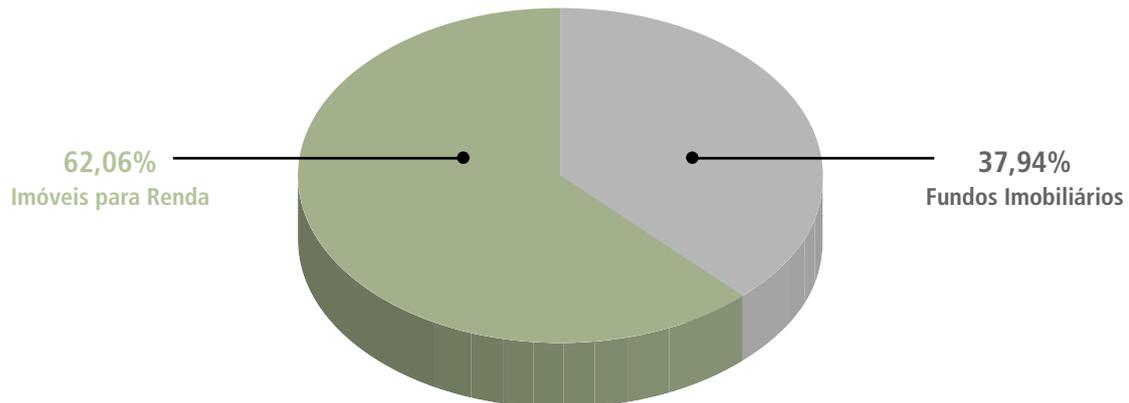
Segmento de Renda Variável Evolução Acumulada



Segmento de Imóveis

Em dezembro/2004, este segmento representava 1,49% do patrimônio e estava composto por imóveis destinados a locação (gestão direta) e por fundos de investimentos imobiliários (gestão indireta) com características de centro de exposições (feiras e eventos) e voltados para a comercialização de espaços para escritório de alto padrão. O segmento de imóveis estava assim subdividido:

Composições dos Ativos no Segmento



A rentabilidade deste segmento é auferida por intermédio da maior ou menor intensidade do fluxo de caixa gerado pelos recebimentos de aluguéis e pela frequência das distribuições de rendimentos originados nos fundos imobiliários. Essa oscilação está intimamente ligada a vários fatores, dentre os quais destacamos:

- ▶ Intensidade da atividade econômica
- ▶ Direcionamento das taxas de juros
- ▶ Comportamento dos indicadores de inflação
- ▶ Nível de demanda e oferta exercido sobre o segmento
- ▶ Atratividade do segmento frente à concorrência

Ao longo dos últimos anos, a atividade econômica apresentou um crescimento tímido e prejudicou o fomento do segmento e, por consequência, a rentabilidade apurada na carteira, o que ensejou esforços adicionais para incrementar as informações junto às imobiliárias visando à desmobilização dos ativos menos rentáveis.

Neste sentido, foi possível alienar um prédio antigo em Mogi das Cruzes-SP, ocupado anteriormente pelo Banco Nossa Caixa S/A., assim como desmobilizar quotas detidas do Fundo de Investimento Imobiliário Shopping Guararapes, localizado em Jaboatão dos Guararapes-PE.

Em que pese o empenho, a rentabilidade encontrada pela carteira situou-se abaixo da performance consolidada do patrimônio do Instituto, a seguir demonstrada:

Taxa Interna de Retorno	Imóveis	TMA	Selic	% TMA	% Selic
Acumulado em 2004	2,55%	12,51%	16,24%	20,38%	15,70%

TMA = Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano)

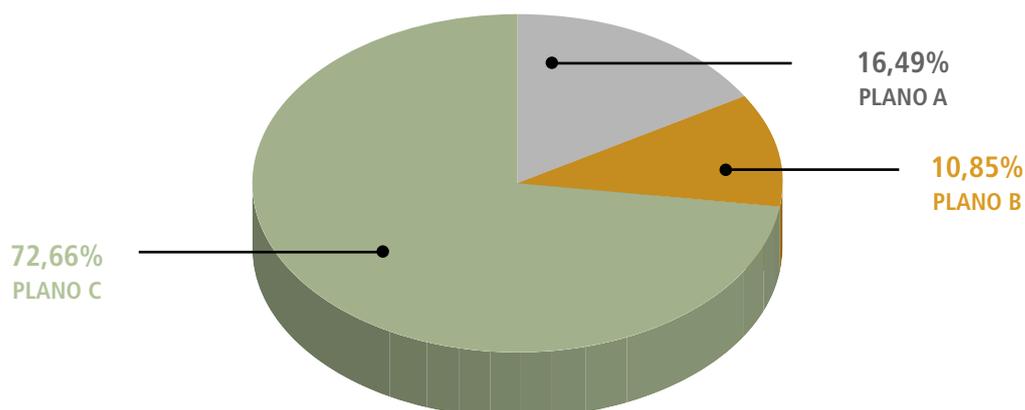
Segmento de Empréstimos

Em função da alteração nas regras de concessão de empréstimos a participantes, aprovada pelo Conselho Deliberativo em março/2004, o volume de recursos direcionados para o segmento foi incrementado. Em dezembro/2003 o saldo devedor da carteira era de R\$ 18,7 milhões, enquanto que em dezembro/2004 a mesma carteira encerrou com o montante de R\$ 35,4 milhões, registrando, variação nominal de cerca de 89% em um ano.

A flexibilização consistiu em elevar os valores individuais de concessão e a dilatação dos prazos para pagamento da dívida, sem perder os controles necessários para manter a solvência da carteira e preservar o princípio da equidade entre os participantes. Foi promovida ainda a alteração do indexador que provê a correção do saldo devedor substituindo a TR – Taxa Referencial pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor para os novos contratos. As alterações foram implementadas para manter maior correlação com o passivo atuarial do Economus.

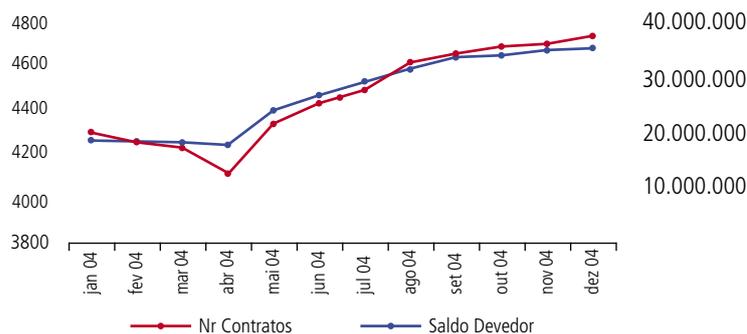
Veja na seqüência como estava segmentada a composição da carteira de empréstimos por “Planos de Benefícios”, em dezembro/04:

Composição por Planos de Benefícios



No período, os pedidos de empréstimos continuaram a apresentar evolução ascendente, em virtude da demanda acentuada por parte dos participantes às novas regras de concessão, o que impulsionou a ampliação do segmento tanto no que se refere à quantidade de contratos administrados quanto no crescimento do saldo devedor da carteira, como exemplifica o gráfico a seguir:

Evolução da Carteira de Empréstimos em 2004



Por outro lado, quando da elaboração dos estudos que visavam identificar a taxa de remuneração adequada, foram necessários cálculos e simulações a fim de encontrar o ponto de equilíbrio entre o custo de carregamento da carteira para o Economus, tendo em vista as obrigações atuariais e despesas operacionais, e a taxa de remuneração solicitada diante das necessidades e expectativas dos participantes. O resultado mostrou que a convergência estava sustentada pela aplicação do INPC + 0,80% ao mês para correção das parcelas.

Como resultado desses estudos podemos observar que a rentabilidade acumulada obtida nesta modalidade também foi representativa para o Economus proporcionando uma remuneração superior a TMA – Taxa Mínima Atuarial, com baixo risco de inadimplência.

Taxa Interna de Retorno	Empréstimo	TMA	Selic	% TMA	% Selic
Acumulado em 2004	19,10%	12,51%	16,24%	152,68%	117,61%

TMA = Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano)

O gráfico ao lado demonstra o desempenho do segmento em comparação com os parâmetros de desempenho adotados.



Conclusão

No tocante à aderência das aplicações à Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo, assim como a respeito dos enquadramentos destas à legislação que regula as EFPCs, podemos assegurar que as aplicações realizadas ao longo do ano ficaram dentro dos limites previamente acordados. A aferição dos procedimentos é realizada permanentemente e sua divulgação é disponibilizada no site do Economus, por intermédio da apresentação de relatórios elaborados pela área financeira.

Ressaltamos que os títulos e valores mobiliários constantes das carteiras de investimentos são considerados de baixo risco de crédito e foram adquiridos seguindo critérios técnicos e pautados na prudência, tendo na sua essência a preocupação em manter o objetivo de maximizar a proteção do passivo atuarial e proporcionar maior segurança a todos os participantes ativos, assistidos e autopatrocinados.

Como pudemos observar, o desempenho obtido pelos recursos confiados à administração do Economus superou amplamente os indicadores de desempenho, posto que a rentabilidade apurada em 2004 pelo critério da TIR – Taxa Interna de Retorno para o patrimônio consolidado foi de 22,08%, enquanto a TMA – Taxa Mínima Atuarial e a Taxa Selic registraram 12,51% e 16,24%, respectivamente.

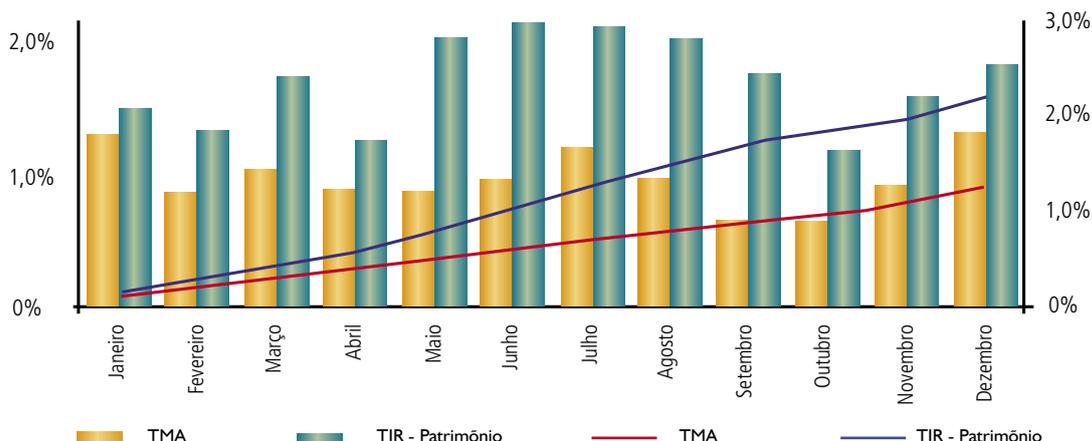
Essa excelente performance espelha a seriedade com que os processos de investimentos são examinados e conduzidos, buscando nas atividades diárias transmitir a prudência e a transparência necessárias na administração financeira com foco na adição de valor para o Economus, sob a ética da Governança Corporativa.

Veja os quadros a seguir, relacionados à rentabilidade consolidada:

Taxa Interna de Retorno	Patrimônio Consolidado	TMA	Selic	% TMA	% Selic
Acumulado em 2004	22,08%	12,51%	16,24%	176,50%	135,96%

TMA = Taxa Mínima Atuarial (INPC + 6% ao ano)

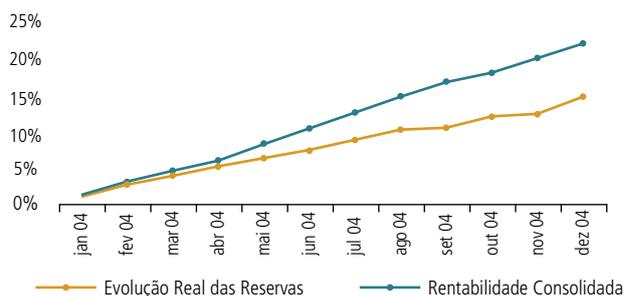
Evolução Comparativa de Retorno do Patrimônio Mensal Acumulado



Vale ressaltar que a rentabilidade atingida pela totalidade dos recursos do Economus superou, inclusive, a evolução real das reservas matemáticas dos planos de benefícios calculada pelo escritório atuarial contratado, conforme demonstram as ilustrações abaixo:

Taxa Interna de Retorno	Patrimônio Consolidado	Evolução Real das Reservas	% da Evolução
Acumulado em 2004	22,08%	14,66%	150,61%

Comparativo da Evolução Real das Reservas versus Rentabilidade Consolidada



Cérebro em pane

A principal causa de queda na produtividade profissional no mundo é a depressão, que já vem sendo chamada de “o mal do século 21”. A depressão, como qualquer outra enfermidade, se não for tratada pode provocar muito sofrimento.

Alguém deprimido sente-se incapaz de cumprir suas metas e de se relacionar com os amigos. O atual ambiente altamente competitivo, a pressão constante por resultados e o medo da violência são uma espécie de barril de pólvora para quem já está deprimido.

A depressão costuma ser confundida com desânimo, preguiça, estresse e mau humor. É um engano. Ansiedade, angústia e medo são consequências, e não causas, da depressão. A principal causa da depressão são as alterações neuroquímicas ocorridas no cérebro, com redução de serotonina, substância responsável pelo humor e pela sensação de bem-estar. Esse processo faz a pessoa perder a capacidade de sentir prazer.

Alguns fatores orgânicos, como distúrbio endócrino, ação de medicamentos, drogas e álcool podem causar depressão, assim como conflitos familiares, estresse persistente e até dieta alimentar inadequada.



Demonstrações

Contábeis

Balço patrimonial

Em 31 de dezembro. Em milhares de reais.

Ativo	2004	2003	Passivo	2004	2003
Disponível	854	72	Exigível operacional	13.255	13.007
Realizável	1.822.471	1.558.289	Programa previdencial	169	115
Programa previdencial	9.974	11.372	Programa assistencial	8.481	7.673
Programa assistencial	862	860	Programa administrativo	2.699	3.147
Programa administrativo	2.381	2.924	Programa de investimento	1.906	2.072
Programa de investimentos	1.809.254	1.543.133	Exigível contingencial	29.070	74.059
Renda fixa	1.655.918	1.400.991	Programa assistencial	29.070	72.356
Renda variável	89.111	91.866	Programa administrativo		1.703
Investimentos imobiliários	28.629	31.542	Exigível atuarial	2.239.430	1.953.111
Operações com participantes	35.438	18.734	Provisões matemáticas	2.239.430	1.953.111
Outros realizáveis	158		Benefícios concedidos	876.186	399.689
Permanente	1.355	1.526	Benefícios a conceder	1.363.244	1.553.422
Imobilizado	1.355	1.526	Reservas e fundos	(457.075)	(480.290)
Total do Ativo	1.824.680	1.559.887	Déficit técnico acumulado	(634.423)	(639.779)
			Fundos	177.348	159.489
			Programa previdencial	1.789	1.495
			Programa assistencial	167.085	151.739
			Programa administrativo	8.457	6.255
			Programa investimento	17	
			Total do Passivo	1.824.680	1.559.887

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro. Em milhares de reais

	2004	2003
Programa previdencial		
Recursos coletados	73.603	70.980
Recursos utilizados	(69.493)	(42.313)
Custeio administrativo	(5.907)	(6.033)
Resultados dos investimentos previdenciais	293.766	201.103
Constituições de provisões atuariais	(286.319)	(471.582)
Constituições de fundos	(294)	(57)
Superávit (déficit) técnico do exercício	<u>5.356</u>	<u>(247.902)</u>
Programa assistencial		
Recursos coletados	103.842	226.953
Recursos utilizados	(107.899)	(227.997)
Constituições de contingências	(8.381)	(72.356)
Recursos oriundos do programa administrativo		(94)
Resultados dos investimentos assistenciais	<u>27.784</u>	<u>38.060</u>
Constituições (reversões) de fundos	15.346	35.434
Programa administrativo		
Recursos oriundos de outros programas	5.907	6.033
Receitas	8.466	7.680
Despesas	(15.715)	(15.838)
Reversões (constituições) de contingências	1.703	(1.703)
Recursos transferidos para programas prev./assist.		94
Resultados dos investimentos administrativos	<u>1.841</u>	<u>(1.350)</u>
Reversões (constituições) de fundos	2.202	(5.084)
Programa de investimentos		
Renda fixa	307.637	210.515
Renda variável	20.607	31.994
Investimentos imobiliários	431	508
Operações com participantes	4.677	3.872
Relacionados com o disponível	(2.176)	(3.462)
Obrigações tributárias	(7.231)	(7.198)
Outros investimentos (Nota 11(b))		2.505
Constituições/reversões de contingências	(537)	(921)
Constituições de fundos	<u>17</u>	<u></u>
Resultados recebidos/transf. de outros programas	(323.391)	(237.813)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos financeiros

Exercícios findos em 31 de dezembro. Em milhares de reais

	2004	2003
Programa previdencial	5.563	27.135
Entradas	75.148	69.477
Recursos coletados	73.603	70.980
Recursos a receber	1.493	(1.512)
Outros realizáveis/exigibilidades	52	9
Saídas	(69.586)	(42.342)
Recursos utilizados	(69.493)	(42.313)
Utilizações a pagar	(6)	61
Utilizações futuras	(87)	(90)
Programa assistencial	(38.156)	(1.565)
Entradas	103.840	226.962
Recursos coletados	103.841	226.953
Outros realizáveis/exigibilidades	(1)	9
Saídas	(141.996)	(228.527)
Recursos utilizados	(107.899)	(227.997)
Utilizações a pagar	807	1.190
Constituições de contingências	(34.904)	(1.720)
Programa administrativo	(6.982)	(7.612)
Entradas	8.463	7.315
Receitas	8.465	7.680
Receitas a receber	(40)	(23)
Outros realizáveis/exigibilidades	38	(342)
Saídas	(15.445)	(14.927)
Despesas	(15.715)	(15.838)
Despesas a pagar	(447)	1.478
Despesas futuras	546	(841)
Permanente	171	274
Programa de investimentos	57.122	(18.332)
Renda fixa	52.711	(181.765)
Renda variável	22.941	169.380
Investimentos imobiliários	3.372	1.874
Operações com participantes	(12.036)	1.030
Relacionados com o disponível	(2.018)	(3.462)
Relacionados com tributos	(7.152)	(6.973)
Outros investimentos	(159)	2.505
Constituições de contingências	(537)	(921)
Fluxo nas disponibilidades	782	(374)
Variação nas disponibilidades	782	(374)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios de Natureza Previdencial - Grupo A

Exercícios findos em 31 de dezembro.

Demonstração Patrimonial Grupo A

ATIVO	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
Ativo	8.659.741,59	7.944.930,59	Passivo	8.659.741,59	7.944.931,19
Disponível	130,10	2.779,99	Contas a Pagar	158.706,86	3.701,74
Contas a Receber	139,49	854,65	Compromissos com participantes e assistidos	9.108.332,08	8.560.775,45
Aplicações	8.659.472,00	7.941.295,55	Fundos	118.615,91	104.153,84
Renda Fixa	8.659.472,00	7.941.295,55	Equilíbrio Técnico	(725.913,26)	(723.700,84)
			Resultados Realizados	(725.913,26)	(723.700,84)
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(725.913,26)	(723.700,84)

Demonstração de Resultados

DESCRIÇÃO	2004	2003
(+) Contribuições	1.113.832,39	1.032.885,14
(-) Benefícios	2.019.731,78	2.537.285,78
(+/-) Rendimentos das aplicações	1.630.121,78	1.449.384,44
(=) Recursos Líquidos	724.222,39	(55.016,20)
(-) Despesas com Administração	5.709,25	(184.318,82)
(-/+) Formação (utilização) de Valores em Litígio	158.706,86	
(-/+) Formação (utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	547.556,63	1.063.245,65
(-/+) Formação (utilização) de Fundos para Riscos Futuros	14.462,07	14.598,80
(=) Superávit (déficit) Técnico do Exercício	(2.212,42)	(948.541,83)

Plano Básico – Regulamento Complementar Nº 2 – Plano A

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: As aplicações realizadas em fundos de Renda Fixa proporcionaram, no seu conjunto, a rentabilidade de 22,18% no ano de 2004. A apuração foi obtida por intermédio de cálculo de quotas observando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: A contribuição do Patrocinador é feita dentro da base de cálculo de Regulamento Geral no percentual de 1,26% sobre a soma dos salários reais de participação.

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios de Natureza Previdencial - Grupo B

Exercícios findos em 31 de dezembro.

Demonstração Patrimonial Grupo B

	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
ATIVO					
Ativo	10.116.441,04	8.685.073,16	Passivo	10.116.441,04	8.685.073,16
Disponível	86,47	83,24	Contas a Pagar	72,22	670,13
Contas a Receber	34.873,85	51.906,29	Compromissos com participantes e assistidos	8.991.417,82	8.294.371,02
Aplicações	10.081.480,72	8.633.083,63	Fundos	51.887,34	46.268,13
Renda Fixa	10.081.480,72	8.633.083,63	Equilíbrio Técnico	1.073.063,66	343.763,88
			Resultados Realizados	1.073.063,66	343.763,88
			Superávit Técnico Acumulado	1.073.063,66	343.763,88

Demonstração de Resultados

	2004	2003
DESCRÇÃO		
(+) Contribuições	834.700,14	766.434,75
(-) Benefícios	1.299.083,41	975.332,42
(+/-) Rendimentos das aplicações	1.899.872,83	1.471.907,88
(=) Recursos Líquidos	1.435.489,56	1.263.010,21
(-) Despesas com Administração	3.52377	(168.397,64)
(-/+) Formação (utilização) de Valores em Litígio		19.963,13
(-/+) Formação (utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	697.046,80	990.584,69
(-/+) Formação (utilização) de Fundos para Riscos Futuros	5.619,21	(6.790,10)
(=) Superávit (déficit) Técnico do Exercício	729.299,78	427.650,13

Plano Básico – Regulamento Complementar Nº 1 – Plano B
 Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: As aplicações realizadas em fundos de Renda Fixa proporcionaram, no seu conjunto, a rentabilidade de 22,59% no ano de 2004. A apuração foi obtida por intermédio de cálculo de quotas observando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: A contribuição do Patrocinador é feita dentro da base de cálculo de Regulamento Geral no percentual de 1,26% sobre a soma dos salários reais de participação.

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios de Natureza Previdencial - Grupo C

Exercícios findos em 31 de dezembro.

Demonstração Patrimonial Grupo C

ATIVO	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
Ativo	1.589.3395.015,47	1.300.025.880,01	Passivo	1.589.395.015,47	1.300.025.880,01
Disponível	21.378,94	6.533,48	Contas a Pagar	1.199.142,04	1.823.897,51
Contas a Receber	9.068.597,87	10.373.022,22	Compromissos com participantes e assistidos	2.221.330.336,79	1.936.255.782,73
Aplicações	1.580.305.038,66	1.289.646.324,31	Fundos	1.636.133,80	1.344.994,42
Renda Fixa	1.426.978.961,25	1.147.505.441,06	Equilíbrio Técnico	(634.770.627,16)	(639.398.794,65)
Renda Variável	89.11.080,18	91.866.184,01	Resultados Realizados	(634.770.627,16)	(639.398.794,65)
Imóveis	28.629.053,58	31.541.405,81	(-) Déficit Técnico Acumulado	(634.770.627,16)	(639.398.794,65)
Empréstimos	35.427.236,79	18.733.293,43			
Outras	158.706,86				

Demonstração de Resultados

DESCRIÇÃO	2004	2003
(+) Contribuições	71.654.441,16	69.180.208,91
(-) Benefícios	(66.174.201,08)	38.800.426,67
(+/-) Rendimentos das aplicações	291.650.793,73	198.313.859,34
(=) Recursos Líquidos	297.131.033,81	228.693.641,58
(-) Despesas com Administração	6.775.994,47	6.385.635,09
(-/+) Formação (utilização) de Valores em Litígio	378.625,7	112.183,83
(-/+) Formação (utilização) dos Compromissos com Participantes e Assistidos	285.074.584,06	469.528.205,74
(-/+) Formação (utilização) de Fundos para Riscos Futuros	273.662,08	48.947,14
(=) Superávit (déficit) Técnico do Exercício	4.28.167,49	(247.381.330,22)

Plano Básico – Regulamento Complementar – Plano C

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: As aplicações realizadas em fundos de Renda Fixa, Variável, Imóveis e Empréstimos a participantes proporcionaram, no seu conjunto, a rentabilidade de 22,83% no ano de 2004. A apuração foi obtida por intermédio de cálculo de quotas observando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: A contribuição do Patrocinador incide sobre a soma dos salários reais de participação e está omposta de 1,26% para custeio da administração.

Demonstração Patrimonial e de Resultados do Plano de Benefícios de Natureza Assistencial

Exercícios findos em 31 de dezembro.

Demonstração Patrimonial Assistencial

	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
ATIVO					
Ativo		231.962.459,85	Passivo	205.178.381,14	231.962.459,85
Disponível	829.874,60	62.000,13	Contas a Pagar	9.023.931,82	7.867.588,17
Contas a Receber	861.528,08	859.880,06	Valores em Litígio	29.070.140,60	72.356.248,27
Aplicações	203.486.978,46	231.040.579,66	Equilíbrio Técnico	167.084.308,72	151.738.623,41
Renda Fixa	203.476.226,52	231.039.482,96	Resultados Realizados	167.084.308,72	151.738.623,41
Empréstimos	10.751,94	1.096,70	Superávit Técnico Acumulado	167.084.308,72	151.738.623,41

Demonstração de Resultados

	2004	2003
DESCRICO		
(+) Contribuições	3.809.180,18	14.755.569,02
(-) Benefícios	7.866.739,88	15.799.710,30
(+/-) Rendimentos das aplicações	28.765.417,88	38.840.027,66
(=) Recursos Líquidos	24.707.858,18	37.795.888,38
(-) Despesas com Administração	980.820,42	93.995,98
(-/+) Formação (utilização) de Valores em Litígio	8.381.352,45	73.136.117,53
(=) Superávit (déficit) Técnico do Exercício	15.345.685,31	(35.434.227,13)

Plano Assistencial

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: As aplicações realizadas em fundos e títulos de Renda Fixa proporcionaram, no seu conjunto, a rentabilidade de 16,72% no ano de 2004. A apuração foi obtida por intermédio de cálculo de quotas observando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: Para o custeio de suas despesas o plano contou com as taxas administrativas 5,7% sobre Folha de Assistência Médica - Banco Nossa Caixa S.A. e de 1,5% sobre Folha de Aposentadoria da Secretaria da Fazenda Estadual.

Demonstração Patrimonial e de Resultados da Atividade de Natureza Administrativa

Exercícios findos em 31 de dezembro.

Demonstração Patrimonial Administrativa

ATIVO	2004	2003	PASSIVO	2004	2003
Ativo	11.330.112,70	10.322.053,59	Passivo	11.330.112,70	10.332.053,59
Disponível	2.803,03	251,08	Exigível Operacional	2.873.531,24	3.310.869,46
Realizável	9.972.446,93	8.796.169,13	Contas a Pagar	1.508.224,16	2.042.666,51
Receitas a Receber	1.114.481,87	204.344,46	Pessoal e Encargos	704.440,37	682.138,84
Outras Realizações	2.136.545,98	2.719.907,62	Impostos e Retenções	660.866,71	586.064,11
Aplicações	6.721.419,08	5.871.917,05	Exigível Contingencial		1.703.009,25
Renda Fixa	6.721.419,08	5.871.917,05	Programa Administrativo		1.703.009,25
Permanente	1.354.862,74	1.525.633,38	Fundos	8.456.581,46	5.308.174,88
Imobilizado	1.354.862,74	1.525.633,38	Programa Administrativo	8.456.581,46	5.308.174,88

Demonstração de Resultados

DESCRIÇÃO	2004	2003
(+) Receitas	14.372.933,94	13.806.492,93
(-) Despesas	15.714.618,90	15.837.585,40
(+/-) Rendimentos das Aplicações	1.840.731,05	(1.350.563,98)
(=) Recursos Líquidos	499.046,09	(3.381.656,45)
(-/+) Formação (utilização) de Valores em Litígio	(1.703.009,25)	1.703.009,25
(=) Superávit (déficit) Técnico do Exercício	2.202.055,34	(5.084.665,70)

Plano Administrativo

Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: As aplicações realizadas em fundos e títulos de Renda Fixa proporcionaram, no seu conjunto, a rentabilidade de 16,57% no ano de 2004. A apuração foi obtida por intermédio de cálculo de quotas observando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC.

Notas Explicativas

I - Contexto operacional

O Economus - Instituto de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, constituída e patrocinada pelo Banco Nossa Caixa S.A. em 1º de setembro de 1977, exclusivamente para os empregados do Banco e do próprio Instituto. Tem como finalidade a complementação de benefícios assegurados pelo INSS aos empregados do Banco Nossa Caixa S.A. e do Economus. O Plano de Benefícios está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado paritariamente pelos patrocinadores e pelos participantes e assistidos.

Os recursos de que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de seus patrocinadores (Banco Nossa Caixa S.A. e Economus - Instituto de Seguridade Social), participantes e dos rendimentos resultantes das aplicações, que obedecem ao disposto na Resolução no. 3.121, de 25 de setembro de 2003, do Conselho Monetário Nacional - CMN. A estrutura dos investimentos é multifundo, caracterizada por gestão individualizada dos recursos por plano de benefícios.

2 - Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC, do Ministério da Previdência Social - MPS, para as entidades fechadas de previdência complementar. Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo.

3 - Principais práticas contábeis

(a) Resultado das operações

O resultado do exercício foi apurado pelo regime de competência.

(b) Programa de investimentos

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação pela administração em duas categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

(i) **Títulos para negociação** - incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, em que os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos na demonstração do resultado.

(ii) **Títulos mantidos até o vencimento** - incluem os títulos e valores mobiliários, para os quais haja a intenção e a capacidade financeira para mantê-los até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos intrínsecos.

- ▶ **Certificados de Depósito Bancário** - CDBs, debêntures e títulos públicos - são demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos incorridos até 31 de dezembro de 2004 e de 2003, considerando-se que estão classificados como títulos mantidos até o vencimento.
- ▶ **Ações** - compreendem as aplicações em ações no mercado à vista e na bolsa de mercadorias e futuros, são demonstradas pelo valor de mercado, com base no preço médio de 31 de dezembro de 2004 e de 2003, ou do último dia em que a ação tenha sido negociada em Bolsa de Valores.
- ▶ **Cotas de fundos de investimento de renda fixa** - as cotas dos fundos de renda fixa são demonstradas pela valorização diária da cota informada pelo administrador do fundo.
- ▶ **Investimento em controlada** - avaliado pelo método de equivalência patrimonial, conforme aprovado pela SPC.
- ▶ **Investimentos imobiliários** - são demonstrados pelo custo de aquisição, corrigidos pela variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR até dezembro de 1995, reavaliados em 2002 e são depreciados mensalmente, a taxas correspondentes ao tempo de vida útil fixado no último laudo de reavaliação.
- ▶ **Fundos imobiliários** - valorizados de acordo com o valor da cota informada pelo administrador do fundo.
- ▶ **Operações com participantes** - representadas pelos empréstimos concedidos aos participantes, acrescidos dos encargos contratuais incorridos até 31 de dezembro de 2004 e de 2003.
- ▶ **Permanente** - os bens que constituem o permanente apresentam-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR até 31 de dezembro de 1995, e são depreciados pelo método linear às seguintes taxas:

	Percentual ao ano
Móveis e utensílios	10
Máquinas e equipamentos	10
Veículos	20
Software	20
Computadores	20

(c) Exigível operacional

Registra as obrigações conhecidas e calculáveis decorrentes de cada programa.

(d) Exigível contingencial

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

O exigível contingencial está apresentado líquido de depósitos judiciais. As provisões para contingências são avaliadas periodicamente, e são constituídas tendo como base a avaliação da administração e de seus consultores jurídicos, sendo consideradas suficientes para cobrir perdas prováveis decorrentes desses processos.

(e) Exigível atuarial

(i) Provisões matemáticas - As provisões matemáticas e fundos são formados a partir das contribuições dos participantes, dos patrocinadores e da rentabilidade obtida com a aplicação do patrimônio, e foram constituídas de acordo com os cálculos efetuados por atuário independente, ETAA - Escritório Técnico de Assessoria Atuarial S/C Ltda. e, ainda, de acordo com os critérios fixados pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC, do Ministério de Previdência Social - MPS.

(ii) Benefícios concedidos e a conceder - As provisões matemáticas de benefícios concedidos registram o valor atual dos compromissos futuros do Economus em relação aos assistidos, ao passo que as de benefícios a conceder referem-se aos atuais participantes, calculadas com base no valor atual desses benefícios e das contribuições normais que estes e seus patrocinadores recolhem ao Economus.

- ▶ **Benefícios do plano com geração atual** - Registram o valor atual dos benefícios a conceder aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, avaliado de acordo com a Nota Técnica Atuarial NTA, líquido do valor atual das contribuições futuras, por eles devidos quando do recebimento dos referidos benefícios.
- ▶ **Outras contribuições da geração atual** - Registram, de acordo com a NTA, o valor atual das contribuições futuras, com prazo de vigência indeterminado, a serem realizadas pelos patrocinadores e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo do benefício de prestação continuada. Exclui-se toda e qualquer contribuição cujo recebimento dependa do ingresso de novos participantes nesse plano, bem como as contribuições a serem recolhidas, tanto pelos integrantes da geração atual, durante o período de percepção do benefício, quanto pelos patrocinadores sobre o valor dos benefícios a serem pagos a esses integrantes.

(iii) Déficit técnico - Representado pela insuficiência patrimonial para a cobertura das provisões matemáticas de benefícios a conceder. Para efeito de cálculo de sua reserva atuarial, o atuário externo do Economus baseou-se na legislação que regula as Entidades Fechadas de Previdência Complementar e permite a adoção de um indexador, no caso INPC, mais juros de até 6% ao ano para cálculo do valor presente dos compromissos atuarialmente calculados.

(f) Fundos

O fundo do programa previdencial destina-se à cobertura de oscilação de riscos conforme cálculo atuarial. Os fundos do programa assistencial e do programa administrativo são constituídos pela diferença entre receitas e despesas assistenciais e administrativas, respectivamente.

(g) Despesas administrativas

As despesas decorrentes da administração da entidade e de suas aplicações financeiras são registradas no resultado do programa administrativo. As despesas administrativas de cada programa são classificadas em rubrica específica.

As despesas do programa administrativo são custeadas com recursos transferidos do programa previdencial, até o limite de 15% das contribuições dos patrocinadores e dos participantes, dos rendimentos do programa de investimentos e de taxas de administração.

As despesas administrativas são rateadas entre os programas utilizando-se os seguintes percentuais:

	Percentual ao ano
Programa previdencial	30
Programa assistencial	48
Programa de investimentos	22

(h) Transferências interprogramas

As transferências de resultados entre os programas foram efetuadas de acordo com o descrito a seguir:

(i) Programa de investimentos - As receitas mensais dos investimentos (correção monetária, juros, ágio, prêmios, dividendos, lucros de venda etc.), deduzidas das despesas (imposto de renda, Imposto sobre Operações Financeiras - IOF, prejuízos na venda, deságio etc.), são transferidas para os programas previdencial, administrativo e assistencial.

(ii) Programa administrativo - Este programa recebe valores transferidos do programa de investimentos, relativos ao resultado das aplicações do fundo administrativo disponível e ao custeio das taxas de administração, além dos valores transferidos do programa previdencial para cobertura das despesas administrativas.

(iii) Programa assistencial - Este programa recebe valores transferidos do programa de investimentos, relativos ao resultado das aplicações do fundo assistencial, contribuições recebidas dos beneficiários do plano de assistência médica e ao custeio das taxas de administração.

(i) Custeio administrativo

O custeio administrativo estabelecido no plano de custeio anual, para a cobertura das despesas administrativas do programa previdencial, corresponde a 1,26% da folha de salários dos participantes.

4 - Programa previdencial

A composição do programa previdencial em 31 de dezembro está demonstrada como segue:

Composição	2004	2003
Recursos a receber	9.670	11.164
Contribuições do mês	9.670	11.164
Utilizações futuras	282	195
Adiantamentos diversos	282	195
Outros realizáveis	22	13
Diversos a realizar	22	13
	9.974	11.372

5 - Programa de investimentos

(a) Composição do programa de investimentos

(i) Títulos de renda fixa

	2004		2003	
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Custo Atualizado	Valor de Mercado
Cotas de fundos de investimentos em renda fixa	1.583.559	1.861.269	1.336.414	1.471.814
Debêntures não conversíveis	26.861	26.861	23.919	23.919
CDB's	5.594	5.594	4.487	4.487
Títulos públicos	38.261	41.174	36.171	38.359
Outros investimentos	1.643	1.643		
	1.655.918	1.936.541	1.400.991	1.538.579

(ii) Títulos de renda variável

	2004		2003	
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Custo Atualizado	Valor de Mercado
Ações	89.111	89.111	91.866	91.866
	89.111	89.111	91.866	91.866

(iii) Investimentos imobiliários

	Valor Contábil	
	2004	2003
Terrenos	6.611	7.509
Edificações	9.987	10.561
Alienações	1.554	52
Fundos de investimento imobiliário	10.293	13.210
Aluguéis	184	210
	28.629	31.542

(iv) Operações com participantes

	2004	2003
Operações com participantes	35.438	18.734
	35.438	18.734

(b) Títulos para negociação

Durante o exercício de 2004, o Instituto solicitou à SPC a reclassificação de títulos e valores mobiliários através do expediente DIFIN 36/04, conforme permite a CGPC. no. 04 de 30 de janeiro de 2002. Em 21 de dezembro de 2004, através pelo Ofício nº 2519 DECON/SPC foi aprovada a transferência, e o montante de R\$ 19.185 composto por LFT-D foi transferido de títulos mantidos até o vencimento para a categoria de títulos adquiridos para negociação.

	2004		2003	
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Custo Atualizado	Valor de Mercado
Cotas de fundos de investimentos	262.013	353.871	144.313	144.313
Ações	89.111	89.111	91.866	91.866
	348.395	440.253	1.400.991	236.179

(c) Títulos mantidos até o vencimento (i) (ii)

	2004		2003	
	Custo Atualizado	Valor de Mercado	Custo Atualizado	Valor de Mercado
Cotas de fundos de investimento	1.321.546	1.507.398	1.192.101	1.328.750
Debêntures não conversíveis	26.861	26.861	23.919	23.919
CDB's	5.594	5.594	4.487	4.487
Títulos públicos	38.261	41.174	36.171	38.359
	<u>1.392.262</u>	<u>1.581.027</u>	<u>1.256.678</u>	<u>1.395.515</u>

(i) Para as categorias acima (itens (b) e (c)), não foram considerados os investimentos com participantes, investimentos imobiliários e outros investimentos.

(ii) Nos títulos mantidos até o vencimento o valor de mercado foi considerado o valor atualizado dos títulos.

Em 31 de dezembro de 2004, o custo atualizado e o valor de mercado por vencimento estão distribuídos da seguinte forma:

	Custo Atualizado	Valor de Mercado
A vencer em até um ano	268.090	313.567
A vencer entre um e cinco anos	181.994	212.867
A vencer após cinco anos	1.204.191	1.408.464
Vencimento indeterminado	90.761	90.754
	<u>1.745.036</u>	<u>2.025.652</u>

Os títulos e valores mobiliários da carteira própria estão custodiados no Citibank e os demais, por conta do gestor do fundo.

6 - Impostos e contribuições

(a) Autos de infração do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS

A Receita Federal questionou em exercícios anteriores, por meio de autos de infração, a incidência do recolhimento e a base de cálculo do PIS e da COFINS.

Em outubro de 2001, o Instituto sofreu lançamentos referentes ao PIS apurado no período de janeiro de 1996 a janeiro de 1999, no valor de R\$ 19.515. No período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2000, referentes ao PIS e a COFINS, nos valores de R\$ 4.381 e R\$ 20.549, respectivamente. Em agosto de 2002, sofreu 3 (três) outros lançamentos ditos suplementares aos anteriores, sendo: PIS, mês de maio de 1996, no valor de R\$ 53; PIS e COFINS no período de fevereiro de 1999 a dezembro de 2000, nos valores de R\$ 1.961 e R\$ 9.048, respectivamente. Em dezembro de 2002, através de sua assessoria jurídica, o Instituto protocolou na 1ª Vara da Justiça Federal de São Paulo, Ação Anulatória de Débito Tributário com Pedido de Antecipação de Tutela, recebendo o no. 2002.61.00.026666-6. Em paralelo, aproveitando-se dos benefícios contidos na Medida Provisória no. 66, de 29 de agosto de 2002, o Economus recolheu R\$ 13.212 considerados devidos, com redução de multa e juros moratórios. Essa medida visou recolher aos cofres públicos os valores considerados devidos pelo Instituto. Pela relevância da matéria e a fim de resguardar o patrimônio dos participantes ativos e assistidos, a Diretoria Executiva decidiu pela constituição de provisão, a débito do resultado do Programa Assistencial do primeiro semestre de 2003, no valor de R\$ 68.898, abrangendo o período desde janeiro de 1996, atualizada pela taxa SELIC e acrescida de multa. Em 31 de dezembro de 2004 o valor provisionado é de R\$ 79.001, atualizado pela taxa SELIC.

Considerando-se que não foi concedida a tutela antecipada para que houvesse a suspensão da exigibilidade do crédito tributário, a Diretoria Executiva, suportada por parecer de sua assessoria jurídica, decidiu por fazer depósito judicial no valor de R\$ 29.092 em janeiro de 2004 e de R\$ 22.575 em setembro de 2004, para que haja a possibilidade de continuidade no processo de defesa.

(b) Depósito judicial de INSS, Lei no. 9.876/99 - conversão em renda da União

O Economus impetrou Mandado de Segurança Preventivo contra ato coator do Gerente Regional de Arrecadação e Fiscalização do INSS, para a concessão de liminar contra a alteração na cobrança da contribuição previdenciária.

Os efeitos da impetração deste Mandado foram positivos, com deferimento na 7a. Vara da Justiça Federal, determinando o afastamento dos dispositivos da Lei no. 9.876/99, bem como a conversão do depósito administrativo em depósito judicial.

A assessoria jurídica do Economus efetuou levantamento da jurisprudência para medir a conveniência de continuar com a medida judicial. Constatou-se que, nos tribunais superiores está prevalecendo o entendimento de que a Lei no. 9.876/99 não é inconstitucional, caminhando, portanto, para uma decisão desfavorável ao Economus.

Em razão da edição da Medida Provisória no. 66, de 29 de agosto de 2002, convertida em Lei de no. 10.637, de 30 de dezembro de 2002, com base no artigo 21, o Economus aproveitou-se desta oportunidade favorável, desistindo do Mandado de Segurança citado, convertendo os depósitos judiciais efetuados até setembro de 2002, no montante de R\$ 9.715, em renda da União, com a dispensa da multa e juros de mora. O valor atualizado em 31 de dezembro de 2004 é de R\$ 15.822.

(c) Regime Especial de Tributação - RET

A Medida Provisória no. 2.222, de 4 de setembro de 2001, regulamentada pela Instrução Normativa no. 126, de 25 de janeiro de 2002, do Secretário da Receita Federal, dispôs sobre o regime especial de tributação do imposto de renda incidente sobre os rendimentos das aplicações financeiras dos planos de benefícios de caráter previdenciário, a ser adotado por opção pelas pessoas jurídicas nelas expressamente identificadas, o qual poderia ser aplicável aos rendimentos produzidos a partir de 1o. de setembro de 2001, se a opção por esse regime especial fosse efetivada até o dia 31 de dezembro de 2001. Tendo por base o disposto nos referidos normativos, a entidade optou pelo RET, passando os rendimentos das aplicações financeiras produzidas a partir de 1o. de setembro de 2001 a serem tributados à alíquota de 20%, limitado o imposto de renda efetivamente devido ao valor resultante da aplicação de percentual (12%) sobre o total das contribuições recebidas dos patrocinadores.

(d) Constituição de contingências - Programa Administrativo

A Diretoria Executiva do Economus, visando preservar o patrimônio da Entidade, decidiu pelo provisionamento de R\$ 1.703 em 31 de dezembro de 2003, referente a contingências relativas ao Programa Administrativo. Durante o primeiro semestre de 2004, entretanto, solicitou e obteve pareceres jurídicos externos à entidade, favoráveis à tese do Economus, considerando o risco remoto, e conseqüentemente, não passível de provisionamento. Assim, a administração procedeu à reversão da referida provisão durante o exercício de 2004.

(e) Fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS

Durante o segundo semestre de 2004, o Economus recebeu fiscalização do INSS relacionada às contribuições previdenciárias de caráter normal e nos serviços remunerados às cooperativas médicas de trabalho, do Programa Assistencial, compreendendo o período de 2001 a 2004.

Os autos recebidos foram analisados pela administração da entidade, que solicitou a opinião de seus advogados quanto as medidas a adotar e as perspectivas de êxito. Como resultado (i) foi depositado judicialmente, cerca de R\$ 9 milhões, sendo que a totalidade do depósito judicial acha-se provisionado; (ii) foi provisionado, ainda, o montante de, aproximadamente R\$ 7 milhões, para os quais não foram feitos depósitos judiciais; e (iii) não foi provisionado o montante de aproximadamente R\$ 24 milhões, considerando-se a opinião dos advogados de que as possibilidades de êxito para o Economus são ótimas (perda remota). Dessa forma, foi apresentada impugnação e está sendo aguardado julgamento pelas autoridades competentes. O último relatório dos advogados do Economus sobre o assunto data de 31 de janeiro de 2005.

7 - Passivo contingencial

Programa de investimentos	2004	2003
Contingências fiscais	3.910	3.179
Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana - IPTU	3.316	3.063
Outras	594	116
Depósitos judiciais	(3.910)	(3.179)
	<u> </u>	<u> </u>

A metodologia de cálculo adotada pelo atuário, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo do Economus, contempla salário final de carreira, projetado pelo Banco Nossa Caixa S.A. e pelo Economus, para seus respectivos funcionários participantes do Fundo, que utiliza uma taxa de retorno dos investimentos à razão de 6% ao ano, após o desconto dos efeitos da inflação, medidos pelo - INPC.

Não foi considerado na avaliação atuarial o fator previdenciário de que trata a Lei no. 9.876, de 26 de novembro de 1999, também não foi considerado na avaliação eventuais reflexos da alteração da estrutura do plano de benefícios para adequá-lo na modalidade de Contribuição Definida presentemente em fase de estudo (Nota 11(f)). As premissas atuariais foram adotadas conforme parecer atuarial datado de 17 de fevereiro de 2005 relativo a 31 de dezembro 2004 e os saldos a seguir foram obtidos de acordo com o atestado de avaliação do Exigível Atuarial.

	2004			Total
	Plano de benefícios do Regulamento Geral	Plano de benefícios do Regulamento Complementar 1	Plano de benefícios do Regulamento Complementar 2	
Exigível atuarial	2.221.330	8.991	9.109	2.239.430
Benefícios concedidos	871.712	3.535	939	876.186
Benefícios a conceder	1.349.618	5.456	8.170	1.363.244
Fundos previdenciais	1.618	52	119	1.789
Cobertura de oscilação de riscos	1.618	52	119	1.789

(a) Plano de Benefícios do Regulamento Geral

O Plano de Benefícios do Regulamento Geral, instituído em 1.º de janeiro de 1978, foi avaliado pelo atuário externo tomando-se o universo de 8.995 participantes ativos, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30 de novembro de 2004, 3.046 participantes assistidos e 308 pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31 de dezembro de 2004.

O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado paritariamente pelos Patrocinadores e pelos participantes ativos e assistidos.

Na avaliação atuarial foram atualizadas as bases probabilísticas de sobrevivência e rotatividade, em razão da Tábua Completa de Mortalidade IBGE 2003, e pela perspectiva de implantação dos institutos da Portabilidade e Benefício Proporcional Diferido.

A provisão matemática dos benefícios a conceder foi calculada considerando que o valor da complementação de aposentadoria por tempo de serviço e/ou idade está calculada sem os efeitos da Lei no. 9.876, de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário e média dos salários de contribuição).

O valor atual dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios a participantes e dependentes, está consignado no Exigível Atuarial e no Fundo Previdencial.

O ativo líquido do Plano de Benefícios em 31 de dezembro de 2004 era de R\$ 1.586.560, e dava cobertura a 71% do exigível atuarial e do Fundo Previdencial, resultando em um déficit técnico de R\$ 634.770 naquela data.

O déficit técnico que já vem sendo apresentado a vários exercícios, teve um decréscimo no exercício de R\$ 4.628 decorrente, principalmente, da valorização dos ativos em carteira, por serem superiores as taxas do passivo atuarial.

Em 31 de dezembro de 2003, parte do déficit técnico, no montante de R\$ 471.434, foi equacionada mediante a aquisição de títulos considerados de baixo risco de crédito, que serão mantidos até o vencimento, conforme estabelece o artigo 5o. da Resolução CGPC no. 4, de 30 de janeiro de 2002, e cujo registro contábil, na rubrica "Resultados a realizar", será efetuado após a aprovação do processo que se encontra na Secretaria de Previdência Complementar - SPC (Nota 9). A outra parte do déficit técnico deverá ser equacionada dentro das opções previstas na legislação.

O Patrocinador Banco Nossa Caixa S.A., com o Economus estão envidando esforços no sentido de implementar um novo plano de benefícios de modo a adequá-lo na modalidade de contribuição definida (Nota 11(f)).

(b) Plano de Benefícios do Regulamento Complementar no. 1

O Plano de Benefícios do Regulamento Complementar no. 1, instituído em 1.º de janeiro de 1978, foi avaliado pelo atuário externo tomando-se o universo de 1.328 participantes ativos, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30 de novembro de 2004, nove participantes assistidos e dois pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31 de dezembro de 2004.

A avaliação atuarial determinou o valor do exigível atuarial, do fundo previdencial e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios estabelecidos pelo regulamento do plano. Os resultados da avaliação estão consignados no Balanço da Entidade no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA 2004).

O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes.

O plano oferece aos participantes coberturas de risco, na forma de complementação do auxílio-doença, pecúlio por morte e pecúlio por invalidez. As complementações de aposentadoria e pensão estão a cargo da Fazenda do Estado de São Paulo, nos termos do Decreto no. 33.754, de 9 de setembro de 1991.

O valor dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios a participantes e dependentes, está consignado no exigível atuarial e no fundo previdencial.

A provisão matemática de benefícios a conceder corresponde a soma de todos os valores de reserva de poupança dos participantes contribuintes, para dar respaldo financeiro ao estabelecido no artigo 5o. do Regulamento Geral.

O ativo líquido do plano, em 31 de dezembro de 2004 era de R\$ 10.064, e dava cobertura aos compromissos previdenciários, havendo um superávit técnico de R\$ 1.073. Não obstante, o superávit técnico apresentado, a soma das contribuições dos participantes foi inferior à soma dos benefícios pagos, tendo sido a diferença compensada pelo ganho financeiro com a aplicação do patrimônio do plano.

(c) Plano de Benefícios do Regulamento Complementar no. 2

O Plano de Benefícios do Regulamento Complementar no. 2, instituído em 1o. de janeiro de 1978, foi avaliado pelo atuário externo tomando-se o universo de 1.959 participantes ativos, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30 de novembro de 2004, nenhum participante assistido e sete pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31 de dezembro de 2004.

A avaliação atuarial determinou o valor do exigível atuarial, do fundo previdencial e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios estabelecidos pelo regulamento do plano. Os resultados da avaliação estão consignados no Balanço da Entidade e no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA 2004).

O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos participantes.

O plano oferece aos participantes cobertura de risco, na forma de pecúlio, quando da morte do participante.

O valor dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios a participantes e dependentes está consignado no exigível atuarial e no fundo previdencial.

A provisão matemática de benefícios a conceder corresponde à soma de todos os valores de reserva de poupança dos participantes contribuintes, para dar respaldo financeiro ao estabelecido no artigo 5o. do Regulamento Geral.

O ativo que dá cobertura aos compromissos previdenciários do plano, em 31 de dezembro de 2004 era de R\$ 8.382, resultando em um déficit técnico de R\$ 727. O déficit técnico decorreu da não aplicação das taxas de contribuição estabelecidas no Plano Anual de Custeio para os exercícios de 2002, 2003 e de 2004 e, conseqüentemente, a soma das contribuições recebidas foi inferior à soma dos benefícios pagos. Essa diferença não foi compensada pelo ganho financeiro com a aplicação do patrimônio do plano.

O déficit técnico deverá ser equacionado dentro das opções previstas na legislação.

9 - Déficit técnico

Representado pela insuficiência patrimonial para a cobertura das provisões matemáticas de benefícios a conceder. Para efeito de cálculo da reserva atuarial, o atuário independente baseou-se na legislação que regula as Entidades Fechadas de Previdência Complementar e permite a adoção de um indexador, no caso INPC mais juros de até 6% ao ano para cálculo do valor presente. Assim, obteve um déficit atuarial acumulado de R\$ 634.423, sobre o qual os patrocinadores Banco Nossa Caixa S.A. e Ecomus têm a responsabilidade de 50%, sendo os outros 50% de responsabilidade dos participantes.

Composição do déficit técnico acumulado em 31 de dezembro de 2004:

Demonstração do déficit técnico	Total
Déficit técnico acumulado em 31 de dezembro de 2003	(639.779)
Resultado líquido previdencial (deduzido o custeio administrativo)	(1.797)
Resultado líquido do investimento previdencial	293.766
Atualização da provisão matemática/fundo previdencial	(286.613)
Déficit técnico acumulado em 31 de dezembro de 2004	<u>(634.423)</u>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003, foram adquiridas Notas do Tesouro Nacional - NTN(C) e debêntures de longo prazo no montante atual de R\$ 1.273.679, rentabilizadas com taxas superiores à prevista atuarialmente, visando com isso obter condições de apropriar antecipadamente os rendimentos, para equacionar parcialmente o déficit apurado, mediante parecer do atuário responsável pela avaliação atuarial do plano, atestando que este procedimento não afetará a manutenção da solvência e equilíbrio atuarial do plano de benefícios e a posterior aprovação da SPC, nos termos da Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar no. 4 de 30 de janeiro de 2002. O processo de autorização encontra-se sob análise da SPC e, durante o exercício de 2004, não foram adquiridos novos títulos de longo prazo para equalização do déficit.

10 - Fundos

O fundo do programa previdencial destina-se à cobertura de oscilação de riscos conforme cálculo atuarial. Os fundos do programa assistencial e do programa administrativo são constituídos pela diferença entre receitas e despesas assistenciais e administrativas, respectivamente.

Fundo	2004	2003
Programa previdencial	<u>1.789</u>	<u>1.495</u>
Cobertura e oscilação de riscos	1.789	1.495
Programa assistencial	<u>167.085</u>	<u>151.739</u>
Fundo assistencial - FEAS	191.099	224.009
Assistencial reembolsável	(24.100)	(72.356)
Fundo assistencial - FAC	86	86
Programa administrativo	<u>8.457</u>	<u>6.255</u>
Fundo administrativo	8.457	6.255
Programa investimento	<u>17</u>	<u>—</u>
Fundo contingência empréstimo	17	—
	<u>177.348</u>	<u>159.489</u>

11 - Outras informações

(a) Fundo de Assistência Complementar - FAC

Em maio de 1995, por meio do Convênio celebrado entre o Economus e o Banco Nossa Caixa S.A., foi constituído um fundo contábil denominado FAC, com recursos oriundos de doações realizadas.

O FAC, cuja administração financeira estava a cargo do Economus, através do distrato de 30 de setembro de 2003, teve transferido para o Patrocinador, Banco Nossa Caixa S.A., R\$ 9.295, por ser o mesmo o responsável pela orientação, controle e coordenação do fundo. A partir de outubro, as doações passaram a ser recebidas diretamente pelo patrocinador Banco Nossa Caixa S.A.

(b) Fundo Economus de Assistência Social - FEAS

O Fundo Economus de Assistência Social - FEAS, é um fundo contábil, instituído pelo Economus, com finalidade de prover a manutenção da assistência médica a todos aqueles filiados ao Economus após a sua aposentadoria, excetuando as aposentadorias por invalidez e pensionistas. O fundo FEAS foi constituído ao longo do tempo com recursos provenientes da comercialização de seguro nas apólices em que o Economus é estipulante, assim como os resultados auferidos pela Econo-

mus - Administradora e Corretora de Seguros Ltda., das receitas financeiras e das contribuições oriundas da co-participação dos integrantes do Plano de Assistência Médica Complementar - PAMC.

De acordo com o regulamento do FEAS, ocorrendo motivo de força maior, a Diretoria Executiva do Economus juntamente com o Conselho Deliberativo, poderão limitar ou cancelar a prestação dos serviços assistenciais mantidos pelo FEAS. Conseqüentemente, a administração entende que o Economus não tem responsabilidade quanto à suficiência ou não desse fundo para atingir os seus objetivos ao longo do tempo.

(c) Plano de Demissão Voluntária do Banco Nossa Caixa - PDV

O Plano foi dirigido aos funcionários já aposentados na Previdência Social e àqueles designados como elegíveis à aposentadoria, conforme normas próprias do Plano de Demissão Voluntária. Os desligamentos iniciaram-se em 2 de junho de 2004 e as homologações a partir do dia 4 de junho de 2004.

No levantamento feito pelo Economus, 1.674 pessoas se desligaram do Banco Nossa Caixa S.A. através do PDV. Em 31 de dezembro de 2004, as provisões matemáticas do Economus já contemplavam os desligamentos acordados até a referida data-base.

(d) Programa de investimentos - demonstração do resultado - "Outros investimentos"

Sobre os depósitos judiciais em favor do INSS, Lei no. 9.876/99, mencionados na Nota 6(b), o Economus constituiu provisão para eventual pagamento de multa. Como houve a desistência do Mandado de Segurança e os valores até então depositados foram convertidos em renda da União, a multa foi dispensada - Medida Provisória no. 66, de 29 de agosto de 2002. Em 2003, o Instituto procedeu à reversão dessa provisão, considerando a receita gerada no valor de R\$ 2.505 no Programa de Investimentos.

(e) Empréstimos a participantes

No ano de 2004, as regras para a concessão de empréstimos foram alteradas, sendo que os itens mais relevantes foram no valor máximo permitido que passou de três para cinco salários brutos, sem exceções, redução de taxa de juros de 1,76% para 0,80% ao mês, a correção das prestações de TR para variação positiva do INPC e a incidência de taxa para renovação de crédito.

(f) Criação do plano de contribuição definida e regulamentação do saldamento do plano de benefício definido

Conforme Ata de Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 10 de novembro de 2004, foi deliberada a operacionalização do Plano de Contribuição Definida - PREVMAIS entrando em operação após a sua aprovação pelos órgãos competentes e publicação da Portaria no Diário Oficial da União. O regulamento de saldamento do Plano de Benefícios Definido encaminhado para deliberação do Conselho Deliberativo, obteve aprovação unânime e os referidos processos estão em fase de detalhamento para oportuna divulgação.

Nivaldo Cyrillo
Diretor Superintendente

Paulo Leite Julião
Diretor Financeiro

Jair Aquiles Bautto
Diretor de Seguridade

Abílio Fernando Reis Simões
Diretor Administrativo

Agnalva Alexandrina dos Santos
Contador - CRC nº ISP148222/0-6

Cura Quântica

É cada vez maior o número de interessados em física quântica. A palavra "quantum", do latim, significa "quanto" e descreve a menor unidade a ser chamada de partícula. Um fóton, por exemplo, é um quantum de luz, porque não se pode dividi-lo em partículas menores.

Alguns físicos contemporâneos demonstraram a natureza quântica do Universo e do próprio homem.

Se nossa inteligência e nossa matéria (o corpo) têm propriedades quânticas, a cooperação da mente com o corpo é um fato concreto e começa a ser aceita por cientistas e médicos, como o dr. Deepak Chopra, endocrinologista, professor em Universidades da Califórnia e autor de vários livros.

Nosso cérebro transforma os pensamentos em milhares de substâncias químicas, numa velocidade espantosa como a velocidade da luz. Isto significa que podemos tanto criar como curar uma doença, pois o corpo possui uma mente própria e ambos - corpo e mente - são aspectos da consciência.

Cabe a cada um, portanto, perceber o poder da mente na busca de sua própria saúde. Você pode afirmar: sou saudável, ou cultivar pensamentos e sentimentos de doença. A escolha é sua. O corpo apenas obedece!





Pareceres

Parecer dos auditores independentes

Aos Participantes e Patrocinadores
Economus - Instituto de Seguridade Social

1 - Examinamos os balanços patrimoniais do Economus - Instituto de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as demonstrações do resultado e do fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. A determinação da composição das provisões matemáticas, reservas e fundos foi conduzida sob a responsabilidade de consultor atuarial externo à entidade, e nosso parecer, no que se refere à determinação desse exigível atuarial, está baseado exclusivamente nos pareceres desse consultor.

2 - Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 - Conforme mencionado na Nota 6(a), o Instituto recebeu autos de infração relacionados à incidência de determinados impostos e contribuições em relação aos quais efetuou liquidação parcial e pleiteou o depósito judicial das quantias não liquidadas, e não provisionadas à época, que, atualizadas até 31 de dezembro de 2002, totalizavam aproximadamente R\$ 40 milhões. Em 2003, a Diretoria Executiva do Instituto decidiu pelo provisionamento do valor total em discussão, acrescido de

juros e multa, a débito do resultado do programa assistencial de 2003, no montante de R\$ 69 milhões. Em 31 de dezembro de 2004 o valor atualizado dessa provisão é de R\$ 75 milhões. Conseqüentemente, o resultado do exercício de 2003 encontra-se reduzido pelo montante provisionado em 2003 de competência de exercícios anteriores de, aproximadamente, R\$ 40 milhões.

4 - Com base em nossos exames e nos pareceres do consultor atuarial externo, como referido no primeiro parágrafo, e, exceto pelos efeitos do assunto mencionado no parágrafo anterior, somos de parecer que as demonstrações financeiras por nós examinadas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Economus - Instituto de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e o resultado das operações e o fluxo financeiro dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5 - O Conselho Deliberativo do Economus, em dezembro de 2002, autorizou a aquisição de títulos de longo prazo, com rentabilidade superior às taxas previstas atuarialmente nos planos de benefícios do Instituto, visando com isso obter condições de equacionar parcela significativa do déficit apurado (Nota 9), nos termos da Resolução do Conselho de Gestão da Previdência Complementar no. 4/2002. Presentemente, é aguardada a aprovação da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, considerando-se que a referida Resolução determina, entre outros aspectos, que a prerrogativa para a redução de déficit atuarial deve ser previamente aprovada pela SPC. Adicionalmente, como mencionado na Nota 8, a avaliação do passivo atuarial, efetuada pelo atuário externo, não considera o fator previdenciário de que trata a Lei no. 9.876/99, bem como os eventuais reflexos da alteração da estrutura do plano de benefícios, incluindo a criação de plano de contribuição definida e regulamentação do saldamento do plano de benefício definido, presentemente em fase de detalhamento, como mencionado na Nota 11(f). O equacionamento do déficit acumulado, no todo ou em parte, apresentado pelo Instituto está condicionado ao resultado positivo das ações que estão sendo adotadas pelos órgãos de administração do Instituto e de seus patrocinadores. As demonstrações financeiras do Economus foram elaboradas de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades em regime normal de operações.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2005

PricewaterhouseCoopers
Audidores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

EDISON ARISA PEREIRA
Contador CRC ISPI27241/O-0

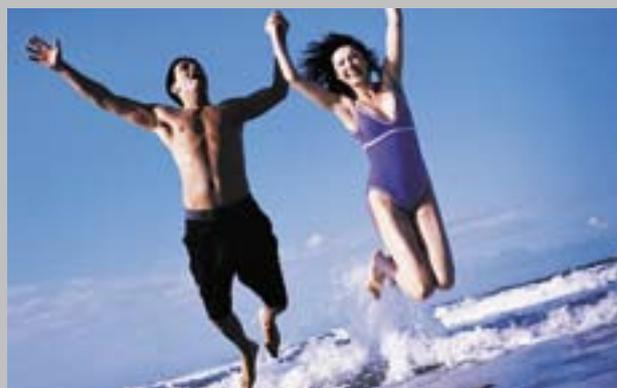
Tensão: fuja desse mal da vida moderna

Alergias, agressividade, cansaço, enxaquecas, insônia, instabilidade emocional, medos, falta de memória, queda de cabelo, problemas digestivos, falta de interesse por sexo...

Milhões de coisas para aprender, notícias para ler, contas a pagar, responsabilidades com a família... Aquela sensação de que os acontecimentos estão fugindo ao nosso controle...

O estresse, é uma resposta neurológica e hormonal às exigências da vida. Fica estressado quem remói um problema em vez de encontrar soluções. O segredo é aprender a relaxar!

- Tire férias regularmente
- Não dê muita importância aos seus erros: aprenda com eles
- Tenha consciência de sua competência
- Peça ajuda para solucionar problemas
- Converse com pessoas animadas, de bom astral



- Pratique caminhadas sem preocupações
- Invente programas diferentes com quem ama
- Leia um bom livro, ouça música, assistir filmes interessantes
- Espreguice, respire fundo
- Faça esses exercícios quando estiver tenso: feche as mãos, apertando fortemente os punhos durante 10 segundos e depois as abra lentamente. Repita 5 vezes.
- Gire a cabeça de um lado para o outro, em movimentos circulares.
- Seja afetivo, viva com alegria.

Parecer atuarial

Entidade:
Data Base:

Economus – Instituto de Seguridade Social
31/12/2004

I. Plano de benefícios do regulamento geral

I.1. O Plano de Benefícios do Regulamento Geral, instituído em 01/01/1978, foi avaliado atuarialmente tomando-se o universo de 8.995 Participantes, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30/11/2004, 3.046 Assistidos e 308 Pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31/12/2004.

O cadastro foi submetido a testes críticos, através de análises comparativas e totalizadores de quantidade e valores, obtendo consistência em sua base.

I.2. A Avaliação Atuarial determinou o valor do Exigível Atuarial, dos Fundos Previdenciais e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios estabelecidos pelo regulamento do plano. Os resultados da avaliação estão consignados no Balanço da Entidade e no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA 2004).

I.3. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado paritariamente pelas Patrocinadoras e pelos Participantes e Assistidos.

I.4. A Avaliação Atuarial foi realizada com a aplicação dos regimes financeiros, premissas e hipóteses atuariais previamente estabelecidas, que após explicações e debates foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo. Todos os elementos utilizados na avaliação constam das correspondências ETAA/595/2001, de 26/10/2001 e DISUP 074/2001, de 27/12/2001.

I.5. Na Avaliação foram atualizadas as bases probabilísticas de sobrevivência e rotatividade, em razão da divulgação da Tábua Completa de Mortalidade IBGE 2003, e pela perspectiva de implantação dos institutos da Portabilidade e Benefício Proporcional Diferido.

I.6. As Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder foram determinadas considerando que o valor da complementação de aposentadoria por tempo de serviço e/ou idade será calculado sem os efeitos da Lei No 9.876, de 26/11/1999 (Fator Previdenciário e média dos salários de contribuição).

I.7. O valor atual dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios os Participantes, Assistidos e Pensionistas, está consignado no Exigível Atuarial e nos Fundos Previdenciais que, em 31/12/2004, estão compostos conforme segue:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	2.221.330.366,79
Provisões Matemáticas	2.221.330.366,79
Benefícios Concedidos	871.712.145,45
Benefícios a Conceder	1.349.618.221,34
Fundos Previdenciais	1.618.656,50
Cobertura de Oscilação de Riscos	1.618.656,50

I.8. O Ativo Líquido do Plano de Benefícios de R\$.1.586.559.739,63 dá cobertura a 71,42% do Exigível Atuarial e Fundos Previdenciais, resultando em um Déficit Técnico de R\$.634.770.627,16.

I.9. O Déficit Técnico que já vem sendo apresentado a vários exercícios teve uma redução neste ano de 2004 de R\$.4.628.167,49.

I.10. Parte do Déficit Técnico, no valor de R\$.471.434.518,95, base 31/12/2003, foi equacionada mediante a aquisição de títulos de baixo risco de crédito, que serão mantidos até o seu vencimento. O registro contábil deste valor, na rubrica "Resultados a Realizar" será efetuado após a aprovação do processo que encontra-se na Secretaria de Previdência Complementar, conforme estabelece o artigo 5o da Resolução CGPC No 4, de 30/01/2002.

1.11. A outra parte do Déficit Técnico deverá ser equacionada dentro das opções previstas na legislação.

1.12. A Patrocinadora juntamente com o Economus está trabalhando no sentido de alterar a estrutura do plano de benefícios, de tal modo a adequá-lo na modalidade de Contribuição Definida.

2. Plano de benefícios do regulamento complementar nº 1

2.1. O Plano de Benefícios do Regulamento Complementar Nº 1, instituído em 01/01/1978, foi avaliado atuarialmente tomando-se o universo de 1.328 Participantes, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30/11/2004, nove Assistidos e dois Pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31/12/2004.

O cadastro foi submetido a testes críticos, através de análises comparativas e totalizadores de quantidade e valores, obtendo consistência em sua base.

2.2. A Avaliação Atuarial determinou o valor do Exigível Atuarial, dos Fundos Previdenciais e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios estabelecidos pelo regulamento do plano. Os resultados da avaliação estão consignados no Balanço da Entidade e no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA 2004).

2.3. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos Participantes.

2.4. O plano oferece aos Participantes somente coberturas de risco, na forma de complementação do auxílio-doença, pecúlio por morte e pecúlio por invalidez. As complementações de aposentadoria e pensão estão a cargo da Fazenda do Estado de São Paulo, nos termos do Decreto Nº 33.754, de 09/09/1991.

2.5. O valor dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios aos Participantes, Assistidos e Pensionistas, está consignado no Exigível Atuarial e nos Fundos Previdenciais que, em 31/12/2004, estão compostos conforme segue:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	8.991.417,82
Provisões Matemáticas	8.991.417,82
Benefícios Concedidos	3.535.051,36
Benefícios a Conceder	5.456.366,46
Fundos Previdenciais	51.887,34
Cobertura de Oscilação de Riscos	51.887,34

A Provisão Matemática de Benefícios a Conceder corresponde a soma de todos os valores de Reserva de Poupança dos Participantes contribuintes, para dar respaldo financeiro ao estabelecido no artigo 5º do Regulamento Geral.

2.6. O Ativo Líquido do plano, de R\$.10.064.481,48, dá plena cobertura aos compromissos previdenciários, havendo um Superávit Técnico de R\$.1.073.063,66, que deverá ser alocado no Fundo – Programa Previdencial, a título de Cobertura de Oscilação de Riscos.

2.7. Não obstante, o Superávit Técnico apresentado, a soma das contribuições dos Participantes foi inferior à soma dos benefícios pagos, tendo sido a diferença compensada pelo ganho financeiro com a aplicação do patrimônio do plano.

3. Plano de benefícios do regulamento complementar nº 2

3.1. O Plano de Benefícios do Regulamento Complementar Nº 2, instituído em 01/01/1978, foi avaliado atuarialmente tomando-se o universo de 1.959 Participantes, conforme cadastro fornecido pela Entidade e posicionado em 30/11/2004, nenhum Assistido e 7 Pensionistas, conforme cadastro posicionado em 31/12/2004.

O cadastro foi submetido a testes críticos, através de análises comparativas e totalizadores de quantidade e valores, obtendo consistência em sua base.

3.2. A Avaliação Atuarial determinou o valor do Exigível Atuarial, dos Fundos Previdenciais e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios estabelecidos pelo regulamento do plano. Os resultados da avaliação

ção estão consignados no Balanço da Entidade e no Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA 2004).

3.3. O plano está estruturado na forma de Benefício Definido e é custeado pelos Participantes.

3.4. O plano oferece aos Participantes somente uma cobertura de risco, na forma de Pecúlio, quando da morte do Participante.

3.5. O valor dos compromissos financeiros do plano com o pagamento de benefícios, está consignado no Exigível Atuarial e nos Fundos Previdenciais, compostos conforme segue:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	9.108.332,08
Provisões Matemáticas	9.108.332,08
Benefícios Concedidos	938.682,80
Benefícios a Conceder	8.169.649,28
Fundos Previdenciais	118.615,91
Cobertura de Oscilação de Riscos	118.615,91

A Provisão Matemática de Benefícios a Conceder corresponde à soma de todos os valores de Reserva de Poupança dos Participantes Contribuintes, para dar respaldo financeiro ao estabelecido no artigo 5º do Regulamento Geral.

3.6. O Ativo Líquido que dá cobertura aos compromissos previdenciários do plano é de R\$.8.382.418,82, resultando em um Déficit Técnico de R\$.725.913,26.

3.7 O Déficit Técnico decorreu da não aplicação das taxas de contribuição estabelecidas nos Planos Anuais de Custeio, nos exercícios de 2002, 2003 e 2004, e conseqüentemente a soma das contribuições recebidas foi inferior à soma dos benefícios pagos. Esta diferença não foi compensada pelo ganho financeiro com a aplicação do patrimônio do plano.

3.8. O Déficit Técnico deverá ser equacionado dentro das opções previstas na legislação.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2005

MAGDA TSUÊ MASSIMOTO ARDISSON
Atuário – MIBA 462

Parecer do conselho fiscal

Os membros do Conselho Fiscal do ECONOMUS - Instituto de Seguridade Social, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos Financeiros, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2004 e, pautados nos pareceres dos auditores PricewaterhouseCoopers - Auditores Independentes e do ETAA - Escritório Técnico de Assessoria Atuarial S/C Ltda., sendo que a determinação do exigível atuarial é exclusivamente de sua responsabilidade, são de opinião que as referidas peças contábeis espelham a situação contábil e patrimonial da Entidade naquela data, estando, portanto, em condições de serem submetidas à consideração do Conselho Deliberativo.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2005.

AMÉRICO ANTONIO COSENTINO
Membro Suplente

ANA J. F. GUERRA DE ANDRADE
Membro Suplente

PEDRO AMAURI RINALDI
Presidente

FERNANDO JOSÉ ESTEVES CADAVEZ
Membro Efetivo

Parecer do conselho deliberativo

Aos quatro dias do mês de março do ano de dois mil e cinco, às nove horas, na sede social do Economus Instituto de Seguridade Social, à Rua Quirino de Andrade, 185, 10o andar, nesta Capital, reuniu-se, em sessão extraordinária, o Conselho Deliberativo do Instituto, sob a Presidência do Senhor João Braz Trentino, e com a presença dos Conselheiros Antonio Amos Mastrangi, José Carlos de Oliveira, José Wellington Gomes Nicolau, Dejair Besson e Wilson Segatelli para apreciar e aprovar os Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, as Demonstrações do Resultado (Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003), as Demonstrações dos Fluxos Financeiros (Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003), as Notas Explicativas da Administração, às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003. Discutido o assunto, e com base nos pareceres dos Auditores Independentes PricewaterhouseCoopers, do Escritório Técnico de Assessoria Atuarial S/C Ltda. e do Conselho Fiscal do Economus, foi a matéria aprovada.

São Paulo, 04 de março de 2005.

ANTONIO AMOS MASTRANGI
Membro

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
Membro

JOSÉ WELLINGTON GOMES NICOLAU
Membro

DEJAIR BESSON
Membro

WILSON SEGATELLI
Membro

JOÃO BRAZ TRENTINO
Presidente

Corpo e mente

Para manter a vitalidade do corpo e da mente, veja algumas dicas:

Vitamina C previne cálculos - além de atuarem contra os cálculos renais, a vitamina C ajuda a prevenir a formação de pedras na vesícula. Laranja, limão e kiwi são boas dicas.

Previna doenças - verduras contêm vitaminas e sais minerais. O brócolis, por exemplo, é rico em vitaminas C, E, B1, B2 e B6, além de minerais como cálcio, potássio, fósforo e betacaroteno. Verduras contêm fibras, baixas calorias e protegem o organismo contra doença.

Alongue-se - a prática regular de exercícios físicos protege o cérebro contra o envelhecimento precoce.

Cante e seus males espante - cantar debaixo do chuveiro ou gritar na hora em que o seu time faz um gol é uma boa forma de combater a tensão.





ECONOMUS INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL
Rua Quirino de Andrade, 185 - Centro - São Paulo - CEP 01049902
Site: www.economus.com.br
E-mail: decom@economus.com.br
Telefone: (11) 3138.0200 - Fax: (11) 3255-8510

**Relatório Elaborado Pelo Departamento
de Comunicação do Economus**
Jornalista Responsável: Rosana Romero - MTB 11.853
Coordenação de Arte: Simone Pani
Projeto Gráfico: Mveras Design Gráfico
Impressão: Copy Press